

encontro^{BH}

AGORA É QUE SÃO ELAS

Aos 48 anos, Ana Sanches voltou de Londres, onde era diretora financeira da sede global da mineradora, para assumir comando no Brasil

A trajetória da belo-horizontina Ana Sanches, CEO da Anglo American e primeira mulher a presidir o Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram)



NEGÓCIOS | NOVA LIMA SE CONSOLIDA COMO POLO DE SAÚDE NA REGIÃO
TURISMO | VINÍCOLA MIL VIDAS OFERECE EXPERIÊNCIA GASTRONÔMICA

SUCESSO DE VENDAS NO PRÉ-LANÇAMENTO! GARANTA A SUA UNIDADE!



Tudo que a vida requer compartilhado com poucos

RESERVA GREEN

VALE DO SERENO

4 QUARTOS
177 A 212 M²

TORRE
ÚNICA

FACHADA
100%
REVESTIDA

Lazer Resort
COMPLETÍSSIMO E EXCLUSIVO

RUA SIBIPIRUNA, 337



LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

1 minuto do novo Bernouli Vale do Sereno

5 minutos de comércio, shoppings, centros de negócios e serviços essenciais





VISITE O
DECORADO

AVENIDA LUIZ
PAULO FRANCO, 300
BELVEDERE

CAPARÃO

(31) 4009-7007 | www.caparao.com.br



BENTO
EDUCAÇÃO
INFANTIL

MANUELA
ENSINO
MÉDIO

LUÍZ
FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS



Conheça a nova unidade do **Colégio Bernoulli no Vale do Sereno!**

Com estrutura robusta e moderna, ambientes amplos e integrados, a unidade possui infraestrutura para atender cada fase da vida escolar, da Educação Infantil ao Ensino Médio.



Salas de aula com acústica, iluminação e tecnologia ideais;



Laboratório Maker/robótica;



Salas de Artes e Música;



Cozinha e horta pedagógicas;



Espaços de Convivência;



Quadras cobertas e descobertas;



Anfiteatro;



Pátios externos, área verde e muito mais.



*Veja como está ficando a nova unidade!



NOVIDADE

**PERÍODO
INTEGRAL**

**DA EDUCAÇÃO
INFANTIL AO
ENSINO MÉDIO**

SEJA BERNOULLI

colegiobernoulli.com.br



**ACESSE
E AGENDE
UMA VISITA**

Yllera

BODEGAS & VIÑEDOS



COMBINANDO TRADIÇÃO E
INOVAÇÃO, YLLERA É A EXPRESSÃO
MÁXIMA DA QUALIDADE E PAIXÃO
VITIVINÍCOLA.



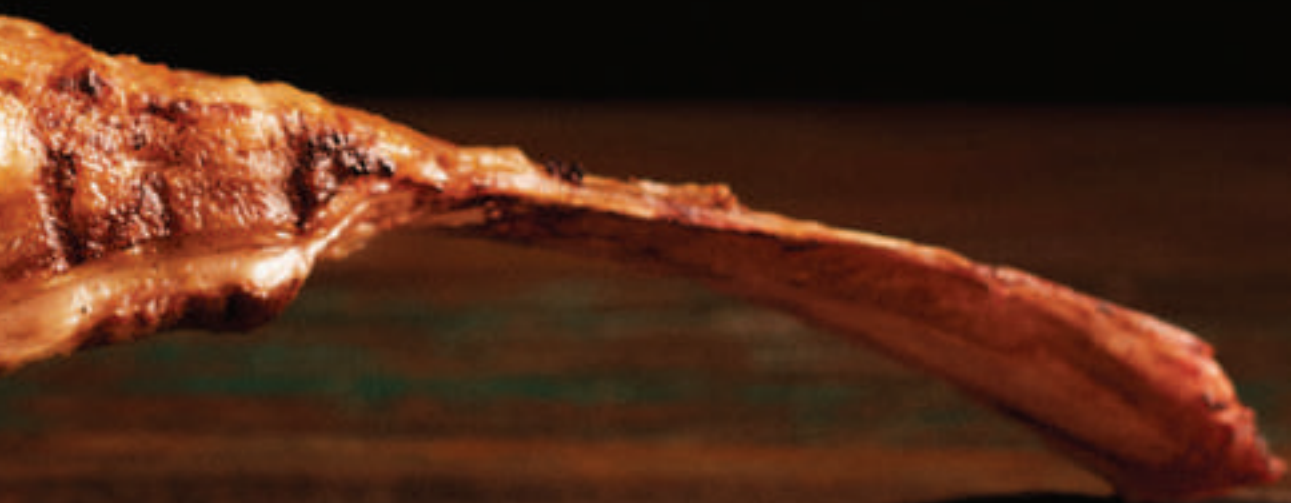
A Del Maipo eleva seus momentos com vinhos selecionados para encantar e satisfazer até os paladares mais exigentes.

Brinde a vida com Del Maipo.

@DELMAIPOWINES
WWW.DELMAIPO.COM.BR

Data vênia,
os melhores cortes
de Belo Horizonte
estão aqui






Pobre Juan

DiamondMall • BH Shopping

20 ENTREVISTA

A oncologista Angélica Nogueira-Rodrigues fala sobre os avanços nos tratamentos e no diagnóstico do câncer de mama e alerta para o baixo rastreio no país

28 MEIO AMBIENTE

Especialistas e PBH analisam os impactos da crise climática na capital e discutem soluções para um futuro melhor na nossa cidade

34 COMPORTAMENTO

Educadores defendem a escuta atenta e o estímulo à empatia como formas de prevenir e coibir a prática do *bullying* e do *cyberbullying*

40 EDUCAÇÃO

Escolas apontam caminhos para o uso da inteligência artificial nas instituições pelos alunos de forma ética, analítica e criativa

48 NEGÓCIOS

Nova Lima se consolida como polo de serviços médicos com expansão da Rede Mater Dei, reforma do Biocor e anúncio de novo hospital da Unimed

52 CORRIDA

Encontro Delas: confira tudo sobre a corrida que acontecerá no dia 17 de novembro na Lagoa Seca, no Belvedere

COLUNAS

56 ENCONTRO COM A MINERAÇÃO

Invest Mining Summit 2024

62 CUIDADOS PET

Animais de suporte emocional: pets que curam

80 NUTRIÇÃO

O estroboloma e o Outubro Rosa

82 NA MESA

Casa cheia de história

Rafael Motta/divulgação



Maestro Fabio Mechetti rege Orquestra Filarmônica de Minas Gerais: instituição iniciou Campanha de Assinatura para 2025, temporada em que a Sala Minas Gerais completa 10 anos

76

COLÉGIO SANTO AGOSTINHO

Somos gente que **faz** **acontecer.**

Há 90 anos, somos
gente que forma gente.

Novos Alunos
2025
Matrículas
Abertas



Unidades

BELO HORIZONTE
Bairros Santo Agostinho e Gutierrez
CONTAGEM
NOVA LIMA
DIVINÓPOLIS (2025)



admissao.santoagostinho.com.br



COLÉGIO
SANTO AGOSTINHO

Agostinianos

58 BEM-ESTAR

Fisioterapia ajuda a resgatar qualidade de vida de quem sofre com dores crônicas relacionadas à vida contemporânea

64 PET

Veja como a viralização na internet de imagens de animais silvestres domesticados ajuda a impulsionar o tráfico e a comprometer a biodiversidade

68 VEÍCULOS

Montadoras tradicionais fazem pressão para que o governo antecipe a volta do imposto de importação de 35% para veículos elétricos

70 CAPA

A trajetória da executiva belo-horizontina Ana Sanches, primeira mulher a ocupar o cargo de CEO da mineradora Anglo American e a presidir o Conselho Diretor do Ibram

76 CULTURA

Confira o que vem por aí no mês de novembro na agenda cultural de Belo Horizonte

86 GASTRÔ

Pobre Juan completa 20 anos tendo como estrelas maiores, além da parrilla, a qualidade e a hospitalidade da casa

92 SOCIEDADE

Rede Mater Dei reúne familiares, amigos e empresários em evento de inauguração do Hospital Mater Dei Nova Lima



Victor Schwaner/divulgação

88 TURISMO

Vinícola mais próxima de BH, Mil Vidas tem degustação de vinho e experiência gastronômica com vista para os parreirais

ARTIGOS

26 PATRÍCIA DE CASTRO VÉRAS

Inventários, partilhas e divórcios extrajudiciais

54 LOUIS BURLAMAQUI

O lado oculto do sofrimento

46 RICARDO KERTZMAN

Só sei que nada sei. E cada vez sei menos

84 RODRIGO A. FONSECA

Bordeaux paradoxal

98 PAULA PIMENTA

Mãos dadas

FOTO CAPA: Jana Vieras/divulgação



+MaterDei

Um hospital
completo, moderno,
com alto padrão
de arquitetura

Pronto Socorro **24h**
Adulto, Pediátrico
e obstétrico

Nossa excelência clínica com serviços diferenciados.

Cuidados personalizados, da prevenção ao tratamento especializado.

- Serviço completo de medicina diagnóstica
- Centro médico com multiespecialidades
- Centro cirúrgico com salas inteligentes, torres de vídeo 4K
- Maternidade com amplas suítes preparadas com banheiro, antessala, ambiência adequada, espaços individuais para a família assistir ao parto e suítes PPP
- Oncologia ambulatorial com leitos privativos
- Medicina esportiva e medicina preventiva

Consulte
os convênios
atendidos



materdeinovalima.com.br



+MaterDei
Hospital Nova Lima

Oscar Niemeyer, 61
Vila da Serra - Nova Lima

DIRETOR-GERAL/EDITOR
André Lamounier

EDITORES COLABORADORES
Alessandro Duarte
Fábio Doyle
Marília Mendonça
Neide Magalhães

JORNALISTAS COLABORADORES
Alex Bessas
Aline de Almeida
Carolina Daher
Daniela Costa
Laryssa Campos
Marcelo Fraga
Patrícia Casseese
Rafaela Matias

EDITOR DE ARTE
Roger Simões

EQUIPE DE ARTE
Antônio de Pádua Carvalho

GERENTE ADMINISTRATIVA
Solange Rabelo

GERENTE COMERCIAL
Laila Soares

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(COLABORADORES)
Agata Utsch
Andreza Braga
Myrta Lobato
Rigleia Carvalho

ASSISTENTE COMERCIAL
Roberta Magalhães

DISTRIBUIÇÃO
André Lima / Encontro Log

PROJETO GRÁFICO
Editora Encontro

IMPRESSÃO
EGL Editores

PARA ASSINAR
assinatura@revistaencontro.com.br

PARA ANUNCIAR
comercial@revistaencontro.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
redacao@revistaencontro.com.br

TIRAGEM
72.000
EXEMPLARES

TIRAGEM E CIRCULAÇÃO AUDITADA PELA



CONFORME RELATÓRIO EM NOSSO PODER.

ENCONTRO É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL
DA ENCONTRO IMPORTANTE LTDA. BELO HORIZONTE.
RUA BUENOS AIRES, 10, 3º/4º ANDAR - CARMO
30315-570, BELO HORIZONTE - MG
FONE: (31) 2126-8000
EMPRESA FILIADA À



ANDRÉ LAMOUNIER / DIRETOR-GERAL/EDITOR
andre@revistaencontro.com.br

Encontros e despedidas

Compositor de destinos, tambor de todos os ritmos, o tempo não para. O trocadi-lho com os clássicos de Caetano e Cazuza é para nos lembrar que a roda da vida segue sempre em frente. Nesta edição, encerramos um capítulo importante na nossa revista e damos início à caminhada de tantos outros. Alessandro Duarte, profissional nota 10, nosso companheiro e amigo, termina seu ciclo como editor-chefe da **Encontro**, após oito anos, para enfrentar outros desafios. Mas sempre firme na parceria com a gente, como não poderia deixar de ser.

Em seu lugar, entra Marília Mendonça. Não a cantora, mas a outra. A jornalista. Com experiência de quase 30 anos em redação em BH, ela chega para compor nosso time e dar seguimento à trajetória exitosa da **Encontro**. Aqui, assina sua primeira edição. Ao Alessandro, meu muitíssimo obrigado e minha satisfação por seguirmos com seu talento na revista. À Marília, que seja bem-vinda. Que nossa parceria se traduza em sucesso.

Falando em sucesso, nesta edição, a repórter Daniela Costa traçou a trajetória da belo-horizontina Ana Sanches, de menina pequena no Colégio Loyola até os cargos de primeira CEO mulher da multinacional Anglo American e primeira presidente feminina do Instituto Brasileiro de Mineração, o Ibram. Após um longo papo, Ana cravou a Daniela: “O lugar da mulher é onde ela realmente quiser.”

Chegando também à revista, o repórter Alex Bessas expõe um tema urgente, que tem a ver comigo, com você e com o outro: os impactos das mudanças climáticas na nossa capital, tão evidentes neste 2024. Vislumbrando um futuro melhor, fomos ouvir análises e propostas de soluções viáveis de especialistas e o que a Prefeitura de BH tem feito para garantir a qualidade de vida, do ar e da diversidade da nossa Belo Horizonte.

Também um desafio, o uso da Inteligência Artificial na educação e o enfrentamento ao bullying foram temas de reportagens de Patrícia Casseese, que ouviu expertises de grandes escolas mineiras na busca por orientações nestes temas tão difíceis e relevantes.

Agora, falando de coisa leve e boa, Carol Daher foi conhecer a vinícola mais próxima de BH e nos conta tudo sobre esse destino enogastronômico e turístico. Para encerrar, uma agenda com alguns dos principais destaques culturais da cidade para o leitor se programar em novembro.

Boa leitura! ■



Marília Mendonça: nova editora da Encontro

S E N S I A
PARIS

**MORE OU INVISTA
NO VILA PARIS**

**UM DOS
BAIRROS
MAIS
NOBRES
DE BH**



FACHADA



PISCINA



ACADEMIA

-  **APARTAMENTOS PERSONALIZÁVEIS
DA PLANTA AO ACABAMENTO**
-  **2 E 3 QUARTOS COM SUÍTE E VARANDA GOURMET**
-  **LAZER PREMIUM EQUIPADO E DECORADO**
-  **BOSQUE COM MAIS DE 20 ESPÉCIES AO SEU REDOR**


**PRÓXIMO À MATA DO MOSTEIRO
E DO PARQUE TOM JOBIM**
RUA PROF. OTTO CIRNE,
142, VILA PARIS

**VISITE O NOSSO
CENTRO DE EXPERIÊNCIAS:**
AV. DO CONTORNO, 8955, GUTIERREZ

SAIBA
MAIS:



MEUSENSIA.COM.BR
 **(31) 97577-8000**

S E N S I A
INCORPORADORA

Imagem ilustrativa com sugestão de decoração. Os móveis, os objetos, os revestimentos e os demais acabamentos não fazem parte do contrato. O empreendimento e suas unidades serão entregues conforme o Memorial Descritivo. Imagem sujeita a alterações devido ao desenvolvimento do projeto e às compatibilizações técnicas. RI: R-3-166.286

FALE COM A ENCONTRO

Algumas das mensagens enviadas para a redação no mês passado e postadas em nosso site e nas redes sociais

CONSTRUTORA MINEIRA PATRIMAR APRESENTA PARCERIA COM GIORGIO ARMANI

A construtora mineira Patrimar fechou uma parceria com o consagrado designer italiano Giorgio Armani. Esse é o primeiro empreendimento imobiliário da grife, que será construído no Rio de Janeiro. Em um comunicado divulgado pela construtora, Giorgio Armani afirmou que a nova experiência vai permitir explorar a ideia de viver em um ambiente como o Rio.

Maravilha de empreendimento que com certeza será um sucesso!
Suzana Martins (@suzanamartinsm)

Genial.
Giulliana Serafim (@giullianaserafim)

Sucesso! Pena não ser aqui.
Patrícia Aguiar (@patyaguiar8)

Nossa! Vou comprar! Meu Deus!
Adolpho de Oliveira (@dddolphinho)

ESTRELA DO GRUPO GALPÃO, TEUDA BARA APRESENTA PEÇA EM BH

Um dos maiores nomes do Grupo Galpão apresenta em BH uma peça solo. Teuda Bara está em cartaz no Teatro Sesiminas em uma sessão única de 'Luta'. O trabalho traz um pouco da história da própria atriz e do teatro brasileiro.

Salve, Teuda Bara!
Angela Azevedo (@angela.azevedo.397)

Teuda Bara merece todos os palcos e palmas.
Caio Brito (@caio Brito_oficial)

PRAÇA DA ESTAÇÃO É REABERTA AO PÚBLICO

Depois de quase um ano fechada para reforma, a Praça da Estação foi reaberta para o público no fim de setembro. A obra teve o custo de R\$8,1 milhões aos cofres públicos. Com a reforma foram instalados delimitadores no entorno da Praça e as fontes de luz passaram por manutenção.

E não tem árvore lá, muito confortável sim.
Vinicius Jardel (@jardelvinicius)

Revitalizar: "dar vida novamente". Mas vida é o que não há. Morra de calor debaixo do sol escaldante.
Leo Lodi (@leolodi69)

8 milhões para trocar lâmpadas. Eleição chegando.
Fátima Varalo (@fatimavaralo)

O QUE ESPERAR DE FERNANDO DINIZ NO CRUZEIRO?

O novo comandante do Cruzeiro é conhecido por seu estilo de jogo inovador e ofensivo. Por isso, a Nação Azul pode esperar que, com a chegada de Diniz, o time jogue para frente, pressionando o adversário durante os 90 minutos e sempre buscando a vitória.

Título da Sul-Americana!
Henrique Aroeira (@henriquearoeira_)

Em busca da Sula!
Thiago Avellar (@thiagoavellar_)

Palavrões e mais palavrões. O técnico mais xingador de sempre!
Renato Stto (@renatostto)

MILTON NASCIMENTO E LAGUM SÃO INDICADOS AO GRAMMY LATINO

Minas Gerais terá representantes na edição 2024 do Grammy Latino. Na lista estão Milton Nascimento, que recebeu uma indicação na categoria de melhor álbum de música popular brasileira/música afroportuguesa brasileira e Lagum com melhor álbum de rock ou de música alternativa em língua portuguesa.

Já temos vencedores do Grammy.
Luciana Campos (@lucianacampos2667)

Parabéns, Lagum!
Lucy Volpini (@lucyvolpinarquitectura)

Show!
Eleusa Campez (@eleusacampe)

MARINA SILVA DEFENDE PENA MAIS ENDURECIDA POR FOGO INTENCIONAL

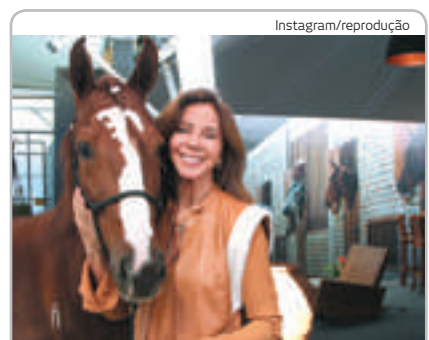
A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, classificou que as penas previstas para crimes ambientais deveriam ser mais pesadas. A ministra classificou a pena de dois a quatro anos

leve e ressaltou que às vezes essas penas ainda são transformadas em alternativas.

Demorando, né?
Samuel Guimbalho (@samuelguimbalho)

Endurecer com o Ministério do Meio Ambiente que é lento em ações de preservação e conservação dos biomas brasileiros.
Martha Stofella (@martha.stofella)

E deve ser logo! Tem que ser pena pesada mesmo
Marlene Paulinelli (@marlenedasilvarodriguespau)



Primeira mulher a dirigir a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM), Cristiana Gutierrez já garantiu conquistas importantes para os apaixonados pela raça. Em entrevista para a Encontro, a empresária também defende que apesar de minoria, as mulheres têm presença forte na organização.

E tá dando show! A melhor de todas!
Gisele Araujo (@gisele.araujobraz)

Que sucesso! Parabéns.
Cristiana Ribeiro (@cmgribeiro)

Parabéns!
Liliane Carneiro (@lilianeolympus)

E está brilhando em sua gestão!
Ana Cláudia (@ana_mairhofer)

Parabéns por nos representar tão bem com tamanha competência
Beatriz Vilela (@beatrizvilelapacheco)

 /revistaencontro

 revista_encontro

Fale com a Encontro BH: Comentários sobre o conteúdo editorial da Encontro, sugestões e críticas a matérias: R. Buenos Aires, 10, 3º e 4º andar - Carmo - CEP: 30315-570, Belo Horizonte, MG | E-mail: cartas@revistaencontro.com.br. Cartas e mensagens devem trazer o nome completo e o endereço do autor. Por motivos de espaço ou clareza, elas poderão ser publicadas resumidamente. **PARA ANUNCIAR:** R. Buenos Aires, 10, 3º e 4º andar, Carmo. CEP: 30.315-570 - Belo Horizonte, MG | Tel: (31) 2126-8000 | Fax: (31) 2126-8008 **RELEASES:** redacao@revistaencontro.com.br | Fax: (31) 2126-8781 | **ASSINATURAS:** Tel: (31) 2126-8770

Perfeito para quem gosta
de drinks cheios de classe
enquanto aproveita uma
vista incomparável.

Todos os dias, a partir das 17h.



Bar 16
SHN Q. 5 BL J Lot L - Asa Norte, Brasília
(61) 3962-2000 | @bhotelbrasil

B
HOTEL

MUITO MAIS QUE UM HOTEL

Grande Hotel Termas de Araxá comemora 80 anos de história com retrofit completo, novo posicionamento de marca e um alto padrão de hospitalidade

Em meio às montanhas de Minas Gerais, na famosa cidade das águas sulfurosas e radioativas com propriedades medicinais, o Grande Hotel Termas de Araxá comemora 80 anos de história. Ao longo das décadas a construção icônica, inaugurada em 1944 pelo ex-presidente Getúlio Vargas, tornou-se muito mais do que um simples destino de veraneio. Rodeado por termas, parques, lago e belos jardins, o local se consolidou como um dos principais pontos turísticos do Brasil, palco de encontros entre grandes personalidades e de eventos que marcaram época. Não por acaso, foi o local onde funcionou o primeiro cassino do país, abrigando carnavais e réveillons memoráveis.

Tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha/MG), o Grande Hotel Araxá se destaca não apenas por sua história, mas também por sua arquitetura e paisagismo, assinados pelo renomado arquiteto Luiz Signorelli e pelo mestre paisagista Roberto Burle Marx. Após décadas de oscilações, incluindo um período de fechamento entre 1994 e 1997, o hotel passou por uma revitalização completa em 2021. O retrofit marcou uma nova fase, com reposicionamento da marca no mercado e um novo padrão de hospitalidade,

Samira Rodrigues/divulgação

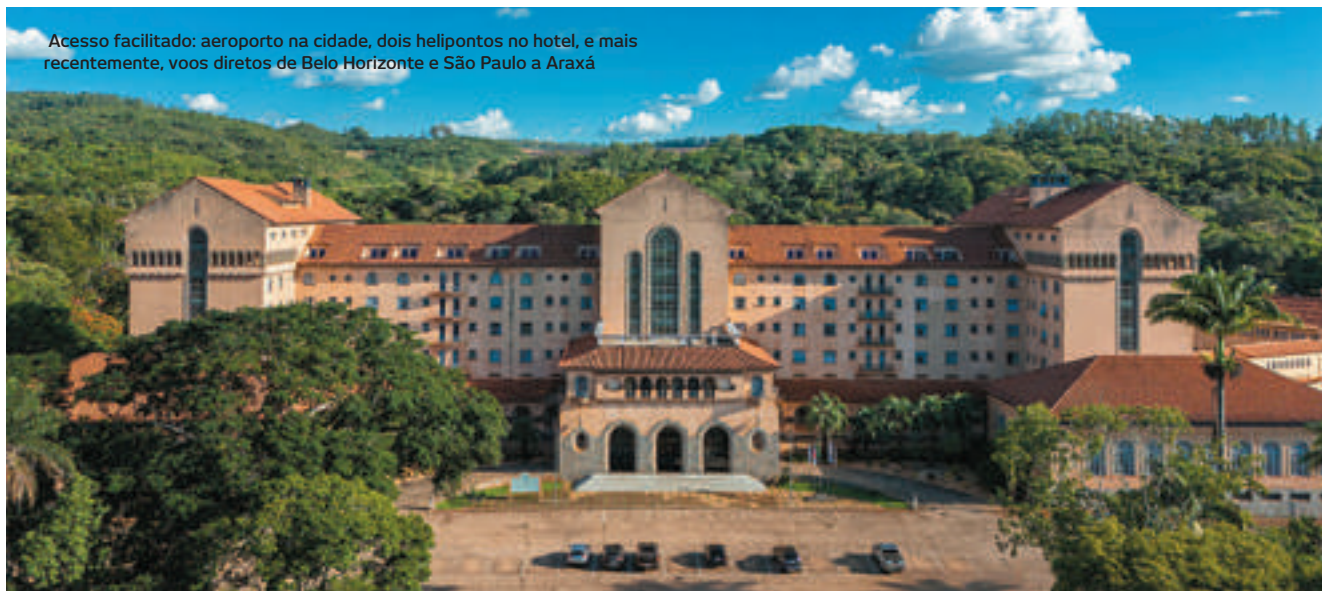


Gastronomia diversificada: além do farto café da manhã, o hotel também oferece bufês com uma cozinha autoral criativa e um restaurante à la carte

Fotos: Danel Mansur/divulgação



Acesso facilitado: aeroporto na cidade, dois helipontos no hotel, e mais recentemente, voos diretos de Belo Horizonte e São Paulo a Araxá



mas sem abrir mão do acolhimento mineiro. A revitalização se estendeu ao mobiliário antigo de imbuia maciça, ao mármore carrara do hall de entrada, aos lustres de cristal feitos com ferragem belga, e aos ladrilhos e vitrais portugueses.

O Hotel preserva sua rica história e originalidade, equilibrando tradição e inovação e oferecendo o que há de melhor da hotelaria contemporânea. "Sem dúvidas, é uma data muito significativa para nós, e apesar de ser comemorada no mês de abril, decidimos celebrá-la ao longo de todo o ano em uma sequência de momentos simbólicos", relações institucionais, Fernanda Bicalho.

As festividades incluem momentos culturais e gastronômicos, homenageando a importância do hotel ser um patrimônio histórico em plena atividade há 80 anos. O hotel também fez a recuperação de relíquias históricas para apreciação pública, como o famoso "livro de ouro" que abriga as assinaturas dos primeiros hóspedes: Getúlio Vargas e sua esposa, Darcy Vargas. Reconhecendo que o turismo e a gastronomia são parte fundamental da identidade de Araxá, o Grande Hotel prioriza os produtores e talentos locais. Proprietários de bares e restaurantes da cidade foram convidados para selecionar dois pratos que serão destacados no cardápio do hotel representando a data comemorativa.



Para toda a família: com ampla programação infantil, as atividades no hotel incluem brincadeiras lúdicas acompanhadas por monitores e até mini spa dedicado às crianças



Com o objetivo de promover o Grande Hotel em todo o Brasil, a rede tem investido em divulgação tanto dentro quanto fora de Minas Gerais. Só neste ano, mais de 400 jornalistas e influenciadores do setor de turismo

Fotos: Álvaro Fráguas/divulgação



já visitaram o local, aumentando a sua visibilidade. O hotel segue atraindo famílias e grupos de amigos para momentos de lazer e bem-estar. As Termas totalmente restauradas continuam sendo um ícone de destaque no hotel. Massagens, banhos e atividades como labirinto de velas encantam os hóspedes durante a estadia. Com ampla programação infantil, as atividades incluem brincadeiras lúdicas acompanhadas por monitores e até mini spa dedicado às crianças. Construído dentro de uma área verde de 450 mil metros quadrados, sendo 33 mil de área construída como hotel e 16 mil de área construída nas termas, o Grande Hotel Araxá possui 300 quartos - 150 em funcionamento - e abriga bares, cinema para 450 lugares, restaurantes e luxuosos salões.

A gastronomia é um espetáculo à parte no hotel, que se destaca pelo farto café da manhã, repleto de quitandas mineiras preparadas em padaria própria. Além disso, o local também oferece bufês com uma cozinha autoral criativa e um restaurante à la carte, proporcionando aos hóspedes uma experiência gastronômica diversificada e de alta qualidade. Outro atrativo do Grande Hotel de Araxá é a localização privilegiada em relação aos grandes mercados nacionais, com aeroporto na cidade, dois helipontos no hotel, e mais recentemente, voos diretos de Belo Horizonte e São Paulo a Araxá. "O BH Airport, em Confins, tem voos diários para Araxá, o que significa que em apenas 50 minutos já é possível estar no Grande Hotel. Em Guarulhos também já tem voo direto, facilitando o acesso e ampliando o nosso leque de clientes", diz Fernanda.

Daniel Mansur/divulgação



O labirinto de velas é um dos grandes destaques da programação das termas

“Outubro Rosa deveria ser o ano inteiro”

Médica responsável pelo Oncoclínicas Mulher fala sobre o baixo rastreio do câncer de mama no país e também sobre inteligência artificial, ADCs, mamotomia e outros avanços no combate à doença que mais mata mulheres no mundo

▶ ALINE DE ALMEIDA

Nos anos 1990, uma pequena ação nos EUA se transformaria no que hoje conhecemos como Outubro Rosa, mês dedicado ao combate e prevenção do câncer de mama. Na época, a Fundação Susan G. Komen for the Cure, em Dallas, Texas, lançou a primeira Corrida pela Cura. Laços cor-de-rosa foram distribuídos a participantes que, sem saber, tornariam-se embaixadores de uma causa global.

Mais de 30 anos se passaram, e o câncer de mama, apesar dos avanços, segue como a doença que mais mata mulheres no mundo. Para trazer aos nossos leitores o que há de mais moderno em diagnóstico e tratamento, e falar sobre os desafios que ainda impedem a redução da doença, a **Encontro** conversou com Angélica Nogueira-Rodrigues, pós-doutora em Oncologia pela Harvard University, professora e pesquisadora na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e responsável pelo Oncoclínicas Mulher.

Além de idealizar o Grupo Brasileiro de Tumores Ginecológicos (EVA/GBTG), Angélica atua como ChairGyn no Latin American Cooperative Oncology Group e é fundadora da DOM Oncologia. Recentemente, foi eleita presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), um reconhecimento de

QUEM É

ANGÉLICA
NOGUEIRA-RODRIGUES

ORIGEM

Belo Horizonte

CARREIRA

Pós-doutora em Oncologia pela Harvard University, professora e pesquisadora na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), responsável pelo Oncoclínicas Mulher. Idealizadora do Grupo Brasileiro de Tumores Ginecológicos (EVA/GBTG), ChairGyn no Latin American Cooperative Oncology Group e fundadora da DOM Oncologia. Presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC).

sua liderança e contribuição significativa na área.

Nesta entrevista, a especialista compartilha insights valiosos sobre as mais recentes inovações no tratamento e diagnóstico do câncer de mama, como o uso de Antibody Drug Conjugates (ADCs) e tecnologias avançadas de imagem. E

destaca a necessidade urgente de aumentar a adesão ao programa público de rastreio para garantir diagnósticos precoces e, assim, aumentar as chances de cura.

Angélica também discute o estigma que ainda envolve o câncer de mama, um obstáculo que pode dificultar a busca por tratamento e apoio.

ENCONTRO - Podemos começar falando sobre tratamento? O que há de mais moderno na abordagem do câncer de mama?

ANGÉLICA NOGUEIRA-RODRIGUES

- Recentemente, houve avanços significativos no tratamento do câncer de mama, que abrangem desde pacientes com doença inicial até aquelas com a situação avançada. E entre os principais avanços está a introdução dos ADCs (Antibody Drug Conjugates), que demonstraram eficácia no tratamento dos casos mais graves. Esses medicamentos têm mostrado resultados promissores, contribuindo para melhorar a sobrevida das pacientes. Além disso, a imunoterapia está se consolidando, especialmente em subtipos como o triplo negativo, onde dados recentes evidenciam um impacto positivo na sobrevida. É crucial que as pacientes compreendam seus subtipos de câncer e as inovações, pois isso pode influenciar suas opções de acesso aos procedimentos.



Os tratamentos são personalizados, uma vez que o câncer de mama não é uma única doença, mas, sim, um conjunto de variações que requerem abordagens específicas. Portanto, é fundamental elaborar um plano de tratamento que leve em consideração a cobertura disponível e, se necessário, buscar alternativas para garantir acesso ao tratamento adequado. Avanços não se limitam apenas a medicamentos; as cirurgias estão se tornando menos invasivas, permitindo uma recuperação mais rápida e menos complicações. A radioterapia também está sendo aprimorada para ser mais focal e menos tóxica, resultando em um impacto positivo na qualidade de vida das pacientes. Embora seja desafiador citar números específicos devido à variabilidade dos estudos, as novas terapias têm demonstrado um aumento significativo na sobrevida.

E em relação ao diagnóstico, que avanços a senhora poderia citar?

Em termos de diagnóstico, também houve progressos notáveis. Tecnologias mais sensíveis, como mamossíntese e mamotomia, estão sendo amplamente utilizadas. A mamossíntese, por exemplo, melhora a detecção do câncer de mama, aumentando a sensibilidade dos exames. Já a mamotomia oferece amostras maiores e mais precisas, proporcionando diagnósticos mais confiáveis. A qualidade das mamografias e ultrassonografias evoluiu consideravelmente, e a incorporação da ressonância magnética no rastreio tem se mostrado uma ferramenta valiosa para diagnósticos precoces. Essas inovações estão ganhando espaço, permitindo a detecção do câncer em estágios mais iniciais e, consequentemente, aumentando as chances de tratamento eficaz.

Ainda com toda essa evolução, o câncer de mama, mesmo sendo tratável e com elevadas chances de cura, ainda é o que mais mata mulheres no mundo. Por que isso acontece, na sua avaliação?

Existe uma tendência mundial, já consolidada, de aumento de câncer de mama em pacientes jovens. No Brasil, cerca de 20% das pacientes têm menos de 45 anos - uma em cada cinco diagnosticadas. É



“ **Informação e acesso à tecnologia têm um grande impacto na qualidade de vida das pacientes** ”

um número alto, e isso é multifatorial. O câncer de mama é uma doença que tem um comportamento hormonal muito relevante e as mulheres, atualmente, têm mais exposição ao hormônio exógeno. Hoje também engravidam mais tardiamente, e a gravidez é uma proteção contra o câncer de mama, mas uma proteção quando ocorre antes dos 50 anos. A gravidez após os 50, que está cada vez mais frequente, não é fator protetor. Também há uma redução no período de amamentação. Todas essas mudanças fazem com que a mulher tenha mais exposição ao longo da vida aos próprios hormônios dela. Outra questão é a obesidade. O aumento dos índices mundiais é um fator de risco. E nós vivemos uma epidemia de obesidade.

Essa questão da amamentação também é uma realidade que já vem ocorrendo há algum tempo, um fenômeno cultural mundial...

Sim, mulheres trabalhando. E com o retorno ao trabalho, a duração da amamentação é reduzida. Precisamos entender que o câncer de mama é o mais incidente na mulher. A primeira causa de mortalidade, é um câncer muito comum. Os números são muito altos no Brasil, 73 mil mulheres estão diagnosticadas todos os anos. Outro ponto é que trata-se de uma doença potencialmente grave. O diagnóstico precoce é fundamental para aumentar a chance de cura. E, no Brasil, o programa de rastreio não tem adesão ideal. O diagnóstico de casos em estágio avançado é muito frequente. Isso leva a altas taxas de mortalidade. Então, o câncer de mama é o mais incidente e é também a maior causa de mortalidade. Diferentemente, por exemplo, do câncer de próstata, que é o mais incidente no homem, mas é uma doença menos agressiva. Não é a principal causa de mortalidade entre eles.

A senhora poderia explicar um pouco melhor por que ocorre essa baixa adesão ao programa de rastreio?

Segundo o Ministério da Saúde, a mulher deve fazer mamografias regulares a partir dos 50 anos, a cada 2 anos. Segundo as Sociedades Brasileiras de Mastologia (SBM) e de Ginecologia, o procedimento deve se iniciar mais precocemente. A recomendação é fazer a partir dos 40 anos, anualmente. Outros países, como o Canadá, também adotam esse prazo de dois anos. Mas as sociedades médicas, diante do aumento da incidência em jovens, sugerem que o rastreio comece mais cedo. E a adesão é baixa. Cerca de 20% das mulheres adultas, apenas, fazem o rastreio adequado.

Além disso, as mulheres encontram sérias dificuldades, segundo a Sociedade Brasileira de Mastologia, para identificar onde e como agendar uma consulta com um mastologista, realizar mamografia, biópsia e tratamentos. Como resolver esse gargalo, na sua opinião?

O diagnóstico preciso é ideal para que a paciente entenda qual é o caminho que deve seguir, seja no sistema ▶

Invista em
Renda Fixa
com o
Banco Bmg

110%
CDI

a.a. Liquidez diária

Faça seu
dinheiro render
no **CDB**
Super Poup!

bmg | INVEST



Baixe
o App Bmg
e abra sua
conta!

Central de atendimento
ao investidor:

0800 979 7201

Segunda a Sexta, das 9h às 17h

*Valor de investimento mínimo de R\$ 50.
Antes da contratação, consulte os regulamentos dos
produtos e as condições específicas do Bmg.
Os investimentos contam com a garantia
do Fundo Garantidor de Crédito (FCC), até R\$ 250 mil.

público de saúde ou no privado. Não há falta de mamógrafos no Brasil. Nem no sistema público. Pode haver dificuldades de marcação etc., mas há uma rede estruturada que a paciente precisa utilizar. Há menos demanda de paciente do que o necessário.

Por questão de letramento?

Exatamente. É o não conhecimento da relevância que isso pode ter na vida dela. E muita disparidade de informação, certo? Há mulheres que fazem preventivos duas vezes por ano, até desnecessários, psicológicos, e fazem mamografias somadas a outros exames de mamas, às vezes, também desnecessários. Outras não têm sequer a informação. Então, se a mulher acha que é pouco importante, é porque não está bem informada. É, realmente, questão de letramento.

Com o Outubro Rosa, já tivemos uma evolução, por exemplo, nos últimos dez anos, nessa adesão?

Lenta, muito lenta, muito lenta. Os números de rastreamento no Brasil seguem muito baixos. Há um aumento durante o Outubro Rosa, o que comprova a eficácia dessa estratégia, mas o Outubro Rosa deveria ser o ano inteiro, pois é para alertar que a mulher tem que se cuidar. Eu acho bastante relevante, e não é repetitivo, porque não atingiu seu objetivo.

O que tem observado no dia a dia dos atendimentos?

Atendemos pacientes privados e de planos de saúde, que geralmente apresentam a doença em estágios menos avançados no momento do diagnóstico, devido à adesão a programas de rastreamento. Esse grupo é bastante heterogêneo, e há uma regionalização no cuidado: algumas áreas do Brasil têm melhor acesso, mesmo dentro do sistema privado. Uma questão importante é aumentar o alcance da prevenção. Neste sentido, a Oncoclínicas tem um projeto interessante, chamado Acesso. Ele serve como porta de entrada para exames não cobertos pelo sistema público. Visa facilitar exames a um custo reduzido em relação ao mercado, para pacientes em rastreamento, diagnóstico ou tratamento de câncer. O programa realiza uma análise socioeconômica, e, se a paciente se enquadrar, ela poderá usufruir desses serviços.



“Um projeto importante da Oncoclínicas é o Acesso, que serve como porta de entrada para exames não cobertos pelo sistema público”

A senhora poderia detalhar um pouco mais esse programa?

O programa Acesso foi inaugurado há cerca de dois anos e já atendeu mais de 10 mil mulheres. Ele é focado em permitir que pacientes com limitações financeiras tenham acesso a exames que, muitas vezes, são escassos no sistema público, como o PET scan. Por exemplo, em Minas Gerais, há uma disponibilidade muito limitada para esse exame. No setor privado, conseguimos oferecer esses exames e tratamentos a preços acessíveis. Abrange toda a linha de cuidado e inclui coparticipação, que, embora possa parecer alta,

muitas vezes resulta em valores abaixo da média do mercado. É uma abordagem social das clínicas para apoiar uma população que enfrenta desigualdades no acesso à saúde no Brasil.

Vamos falar um pouco sobre o Outubro Rosa...

Durante o Outubro Rosa, são realizadas várias ações especiais, com foco em sessões educacionais. Programas e oficinas para pacientes, além de campanhas de conscientização na cidade. Nacionalmente, o principal projeto é o Women Innovation, que reúne líderes na área de câncer feminino em São Paulo para discutir o futuro do tratamento e rastreamento. O objetivo é aprimorar as práticas de rastreamento e diagnóstico, buscando maior eficácia e menor morbidade.

Sobre a inteligência artificial, como ela pode ajudar no rastreamento do câncer?

A inteligência artificial está se tornando uma ferramenta importante, aumentando a precisão na análise de biópsias e mamografias. A aplicação de algoritmos em diagnósticos, tanto em imagens quanto na patologia, está se consolidando no cuidado das pacientes. Além disso, a telemedicina e o uso de aplicativos para melhorar o letramento das pacientes têm sido testados, oferecendo mais orientações e acessibilidade.

Por fim, gostaria que a senhora falasse sobre os estigmas que envolvem o câncer de mama. Como isso afeta as pacientes?

O câncer carrega um estigma cultural significativo, associado a dor e morbidade ao longo dos séculos, o que dificulta a mudança de percepção. Pode levar gerações para que a sociedade entenda que o câncer pode ser controlado. Embora as cirurgias tenham se tornado menos invasivas e os tratamentos menos tóxicos, a feminilidade e a imagem corporal continuam a ser desafios para muitas mulheres, especialmente em relação à perda de cabelo e mudanças hormonais. É fundamental trabalharmos esses estigmas, promovendo uma linha de cuidado adequada e multiprofissional. Informação e acesso à tecnologia têm um grande impacto na qualidade de vida das pacientes. ■

Sua hospedagem em Brasília, com gostinho de Minas Gerais.

No Kubitschek Plaza Hotel você será recebido com um caloroso sorriso, uma estada agradável e acolhido em um ambiente familiar.

Aproveite para conhecer o nosso restaurante Diamantina, com um menu inspirado em Minas, incluindo o pudim favorito de Juscelino, que trouxe o jeitinho mineiro para o coração do Brasil.



KUBITSCHKEK
PLAZA
HOTEL

🌐 plazabrasilia.com.br/kubitschek
✉ reservaskubitschek@plazabrasilia.com.br

📱 @kubitschekplaza
☎ +55(61) 3329 3333



Inventários, partilhas e divórcios extrajudiciais

A partir de 2007, com a promulgação da Lei n. 11.441/07, passou a ser possível a realização de inventário extrajudicial, mediante a lavratura de escritura pública em cartório de notas, nos casos em que há consenso sobre a divisão dos bens, em que todos os herdeiros são maiores e capazes, e desde que não haja testamento ou bens no exterior. Nestes casos, o inventário deveria ser processado perante o Poder Judiciário.

A medida buscou reduzir a burocracia para a partilha dos bens, facilitando e acelerando o processo, uma vez que a ação de inventário costuma demorar anos.

Recentemente, o Conselho Nacional de Justiça – CNJ aprovou a realização de inventários, partilhas e divórcios pela via extrajudicial, mesmo nos casos em que há menores e incapazes envolvidos. A decisão foi aprovada pelo Plenário do CNJ no dia 20 de agosto de 2024.

De acordo com a resolução, a realização destes procedimentos pelo cartório está condicionada à observância dos seguintes requisitos:

- Existência de consenso entre os herdeiros em relação à divisão de bens;
- O pagamento do quinhão hereditário deve ocorrer em parte ideal em cada um dos bens inventariados, ou seja, não pode haver atos de disposição relativos aos bens ou direitos do interessado menor ou incapaz;
- Manifestação favorável do Ministério Público, que receberá do cartório a escritura pública para emissão de parecer. Em caso de impugnação pelo Ministério Público, o procedimento deverá ser submetido à apreciação do Poder Judiciário;
- Havendo nascituro do autor da herança, ou seja, herdeiro que, já concebido, ainda não nasceu, será necessário aguardar o registro de seu nascimento com a indicação da parentalidade, ou a comprovação de não ter nascido com vida.

Por fim, é importante ressaltar que as questões que envolvam a guarda, o direito de visita e o direito a alimentos de filhos menores ou incapazes deverão ser previamente resolvidas pela via judicial.

A resolução do CNJ também tratou da hipótese de inventários em que o falecido deixou testamento, formalizando o entendimento jurisprudencial corrente, no sentido da possibilidade de realização via cartório desde que exista expressa autorização do juízo sucessório competente em ação de abertura e cumprimento de testamento válido e eficaz, em sentença transitada em julgado.

De fato, desde 15 de outubro de 2019, firmou-se a orientação do Superior Tribunal de Justiça, manifestada no julgamento do Recurso Especial 1.808.767-RJ, de que “é possível o inventário extrajudicial, ainda que exista testamento, se os interessados forem capazes e concordes e estiverem assistidos por advogado, desde que o testamento tenha sido previamente registrado judicialmente ou haja a expressa autorização

“Questões que envolvam a guarda, o direito de visita e o direito a alimentos de filhos menores ou incapazes deverão ser previamente resolvidas pela via judicial”

do juízo competente”.

Em qualquer hipótese, se houver impugnação de terceiro ou se o tabelião do cartório tiver dúvida sobre o cabimento da medida extrajudicial, deverá suscitá-la ao juízo competente em matéria de registros públicos.

A decisão do CNJ veio, portanto, ampliar as possibilidades de solução extrajudicial de inventários, partilhas e divórcios, visando assegurar maior rapidez nos trâmites burocráticos, sem prejuízo da segurança jurídica, bem como desafogar o Judiciário. ■



APONTE A
CÂMERA DO
SEU CELULAR
PARA O QR CODE
E FALE CONOSCO.

CARRO POR ASSINATURA

O JEITO NOVO DE
TER UM CARRO NOVO



Esqueça o IPVA e documentação

Já está tudo incluso
na mensalidade.



Faça novos investimentos

Escolha investir seu
dinheiro de maneira
inteligente.



Assistência 24 horas

Em qualquer hora
e lugar em caso de
emergência você
conta com o reboque.



Revisões e manutenções

A MM cuida de tudo
para você rodar com
segurança.



Carro reserva à disposição

Aqui você não fica na
mão. Carro reserva
sem custo adicional.

FALE CONOSCO  (37) 99819 9872

📍 Rua Boa Esperança, 467, Bairro
Fazenda da Chácara, Itaúna - MG

📍 Avenida Tereza Cristina, 1685,
Calafate, Belo Horizonte - MG

WWW.MMALUGUELDECARROS.COM.BR

MM

Aluguel de carros

Um belíssimo, mas preocupante, horizonte

Mudanças climáticas afetam BH e *Encontro* foi em busca de análises e possíveis soluções locais e coletivas para garantir um futuro melhor

✎ **ALEX BESSAS E MARÍLIA MENDONÇA**

Quem, com um pouco mais de atenção, observa a paisagem urbana de Belo Horizonte, pode ter notado que, neste ano, a floração dos ipês teve um ritmo diferente. Sempre um evento para fotógrafos amadores e profissionais, o fenômeno

obedece a uma sazonalidade em relação às cores. Desta vez, porém, roxos, amarelos, rosas e brancos desabrocharam a um só tempo. Ainda que pareça coisa singela, essa perturbação dos ciclos naturais pode ser lida como um alerta de como a crise do clima já se impõe sobre a capital e região metropolitana.

Pôr do sol vermelho em Belo Horizonte: apesar da beleza, fenômeno retrata estiagem prolongada e alto grau de poluição das queimadas

Não só. A linha do nosso belíssimo horizonte andou turva, enfumaçada, fazendo sumir a Serra do Curral, cartão-postal da cidade. Um cenário distópico, à la *Blade Runner* (Ridley Scott, EUA, 1982), que se completava com um entardecer vermelho, bonito até, mas que evidenciava que os ares não andavam lá muito bem. Houve ainda outros tantos alertas, como o fato de BH ter somado uma sequência de 35 dias de calor acima da média para o período entre setembro e outubro. E outro recorde extremo: 156 dias seguidos sem chuva, o que fez com que a cidade figurasse como a capital brasileira com maior sequência de dias secos neste ano, conforme dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Parece engraçado, mas, há pouco mais de 80 anos, o sambista carioca Noel Rosa desembarcou por aqui para tratar problemas respiratórios por conta do clima ameno e dos ares puros da cidade. Uma vinda, hoje, impensável: em 2023, BH foi a capital que mais esquentou no Brasil, com registros 4,2°C acima da média, conforme dados do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden) do governo federal.

De acordo com o arquiteto e urbanista Roberto Andrés, “já temos uma grande mudança de clima em Belo Horizonte”. O especialista indica que, além dos fenômenos listados acima, BH e região metropolitana podem sofrer com outros diversos eventos associados à questão climática em um futuro próximo, como o desabastecimento. Paradoxalmente, também, o desequilíbrio faz com que as chuvas fiquem menos distribuídas. Com o período chuvoso concentrado em poucos meses, há o aumento da probabilidade da ocor-

rência de temporais devastadores, também já conhecidos na capital.

Frente à nova realidade do clima, Andrés explica que medidas de mitigação (que dizem respeito às ações de redução de emissões de carbono) e de adaptação (que permitem que as cidades alterem seus territórios a fim de lidar melhor com o novo regime climático) devem ser aplicadas não apenas a nível mundial ou nacional, mas, também municipal. Para ele, aliás, temos um longo dever de casa a cumprir nessas duas frentes.

Mas o urbanista reconhece que, em um primeiro momento, o cumprimento dessa tarefa fica prejudicado frente à sensação de que a crise climática é um problema grande demais. E causa a impressão de que o lugar ideal para travar essa discussão seriam fóruns globais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), e, não, locais. Logo, a mobilização comunitária avança pouco e as autoridades municipais acabam pouco cobradas.

No entanto, este também é um problema meu, seu, nosso. Andrés defende que essa pauta precisa estar mais perto das comunidades. “Realmente, é difícil construir a sensação de que é possível combater o problema. E a forma de superar isso ninguém sabe, mas suspeito que uma boa maneira seja mostrar o que é possível fazer a nível local”, diz.

“Acredito que as políticas que melhoram condições de vida nesses territórios, como o que foi feito em Medellín, na Colômbia, com o plantio de árvores que reduziu a temperatura média na cidade, são o melhor a ser feito para se construir um senso coletivo de que é possível lidar com

Shutterstock



Florada de ipês em Belo Horizonte: neste ano, ciclo não seguiu a sazonalidade natural das cores

Reprodução/YouTube



Arquiteto e urbanista Roberto Andrés: "A forma de superar os problemas em relação ao clima ninguém sabe, mas suspeito que uma boa maneira seja mostrar o que é possível fazer a nível local"

o problema", elabora, argumentando que são as cidades que estão nas duas pontas da crise climática: nelas são emitidos mais de 70% dos gases que geram o aquecimento do planeta; e são nelas que a grande parcela da população humana sofre as consequências dessa emergência.

O ato de vislumbrar caminhos é especialmente importante uma vez que, como aponta a escritora e historiadora norte-americana Rebecca Solnit, "precisamos de novas histórias sobre o clima". É o que ela defende em um artigo publicado na revista *Quatro cinco um*, onde escreve: "Para fazermos o que a crise climática exige de nós, precisamos de histórias sobre um futuro habitável, retratando o poder do povo, nos motivando a fazer o necessário para o mundo de que precisamos", destacou. "O que conseguirmos (ou não) fazer nos próximos anos determinará o tipo de planeta em que viveremos e o que será a vida na Terra nos próximos milhares de anos. Essa sensação de que é tarde demais – esse fatalismo – é parte

É POSSÍVEL 'ADIAR O FIM DO MUNDO'

O arquiteto e urbanista Roberto Andrés lista uma série de boas práticas adotadas ao redor do mundo

Shutterstock



MEDELLÍN, NA COLÔMBIA:

📌 Cidade criou corredores verdes, com o plantio de mais de 2,5 milhões de espécies menores e 880 mil árvores. "Lá, essa iniciativa levou à redução da temperatura em 2 °C, em média", afirma o especialista.

PARIS, NA FRANÇA, E BARCELONA, NA ESPANHA:

📌 Estão sendo criados, por toda malha urbana, abrigos climáticos, os chamados "cooling places", locais protegidos, confortáveis, áreas verdes com trechos cobertos, bebedouros. "Além disso, essas cidades apostam em políticas públicas que desencorajam o uso de automóveis em algumas regiões, com redução de vias para carro e aumento progressivo dos espaços para pedestres".

JINHUA, NA CHINA:

📌 Um dos exemplos mais conhecidos de "cidades-esponjas", iniciativa que vem sendo adotada em diversas regiões do mundo. "Trata-se justamente de cidades que absorvem a água da chuva de uma forma distribuída. Um modelo que vem sendo muito debatido e começa a ser pensado para alguns lugares do Brasil", diz Andrés. ▶



O GOVERNO FEDERAL INVESTE EM MINAS GERAIS PARA VOCÊ VIVER MELHOR



- **Mais Saúde**
Nova maternidade
5 novas policlínicas



- Retomada da produção
de insulina no Brasil, em Nova Lima
Recursos do Finep e BNDES



- **Mais Educação**
8 novos campi de Institutos Federais
Novo campus de ensino superior
14 mil novas vagas de ensino
técnico e superior



- **Mais Mobilidade**
Duplicação da BR-381
(trecho entre Belo Horizonte e Caeté)
Concessão para a ampliação
de capacidade de toda a rodovia,
até Governador Valadares



gov.br/comunicabr



PREFEITURA DE BH AFIRMA QUE ESTÁ ATENTA E PREOCUPADA COM IMPACTOS

Questionada sobre como avalia os avanços do problema do clima na capital, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Belo Horizonte reconheceu que já é possível “perceber na pele esses efeitos” na cidade e que a entidade está “atenta e preocupada com os impactos das mudanças climáticas e com a intensificação dos eventos extremos”. Além das ondas de calor, estiagem prolongada e o grande número de queimadas, a resposta do órgão também destaca as estações chuvosas, quando tem sido “notável como as precipitações vêm se tornando cada vez mais intensas e concentradas”.

Diante do cenário, a Prefeitura de Belo Horizonte informa que tem realizado uma série de estudos, criou comitês e ampliou a atuação do Grupo Gestor de Riscos e Desastres, instituído em 2022, que passou a ser nomeado Grupo Gestor de Riscos, Desastres e Eventos Climáticos Extremos. Há também um investimento em educação ambiental “em linguagem acessível e compatível com diferentes públicos”.

A criação de refúgios climáticos, espaços equipados com sistemas de resfriamento e abastecimento de água potável, projetados para oferecer abrigo e assistência durante ondas de calor extremo ou tempestades, é uma das ações destacadas pela Secretaria de Meio Ambiente. No momento, há um deles em operação, na rua dos Carijós, 679, no Centro. Outros dois, de acordo com o órgão, serão implantados ainda neste ano.

Na contracorrente das críticas sobre o corte abusivo de árvores na cidade, a Prefeitura divulgou que, de 2021 até agosto de 2024, foram plantadas 79 mil mudas. E que também aposta nos corredores verdes – como o da rua Aimée Semple McPherson, no bairro Liberdade. Estes são trechos criados para promover a conectividade entre parques e outros fragmentos de áreas ambientais através de uma faixa ou corredor caracterizado por uma vegetação mais abundante.

Desde 2022, têm sido implantadas também miniflorestas, espécies de ilhas de biodiversidade em áreas pouco vegetadas ou degradadas, como mais uma forma de fortalecer o ecossistema. BH conta, atualmente, com 16 sistemas nesse formato e tem prevista, até dezembro deste ano, outras 11.



Abrigo climático no centro de BH: primeiro do país a entrar em operação, local é equipado com sistemas de resfriamento e abastecimento de água potável

do motivo pelo qual muitas pessoas deixam de participar”, ressaltou ainda, em entrevista à *Folha de S.Paulo*.

Uma das ações que podem ser capitaneadas por BH e cidades da RMBH, defende Roberto Andrés, passa justamente pela ampliação das áreas verdes. Outra, vai no sentido de preservar as nascentes e cursos d’água. A drenagem das águas das chuvas é outro ponto de atenção. “Nós temos, hoje, pontos de vale que, no momento da chuva forte, enchem de água. Então, precisamos de uma drenagem mais distribuída no território, o que pode ser feito por meio de diversos sistemas, inclusive sistemas verdes, que se pautam pelo aumento da área verde do município”, explica.

Obviamente, prefeitos e vereadores têm um papel importante para a execução das políticas de mitigação e adaptação elencadas por Andrés. “Eles podem atuar para regular e fiscalizar a atividade da mineração, realizar políticas ambientais consistentes e robustas para o plantio de árvores, para a proteção de nascentes e preservação hídrica em geral”, avalia o estudioso, antes de lembrar que BH teve uma proposta de plano de ação climática derrubada pela Câmara de Vereadores, em 2023. Decisão classificada por ele como “irresponsável”.

“Vivemos uma contradição”, aponta. “Hoje, quando vemos as pesquisas, a maioria da população já reconhece a existência da crise climática e sabe que ela é gerada por ação humana. No entanto, essa mesma maioria não aposta em políticas que solucionem o problema. Na verdade, essa maioria faz escolhas, inclusive em relação ao voto, motivada por outros fatores”, avalia. ■

DE QUE ESCOLA NECESSITAMOS?



Túlio Santos/EM

Nos últimos anos, percebemos que o cenário da educação básica no Brasil tem sido marcado pela busca em padronizar o ensino em prol de resultados mensuráveis em avaliações externas e colocações em rankings nacionais. Embora a proposta seja uniformizar a qualidade da educação em diferentes contextos sociais e geográficos, buscando garantir uma educação de qualidade mínima para todos, é uma estratégia que pode resultar na homogeneização de currículos e metodologias que acabam por suprimir a diversidade e a autonomia intelectual dos alunos, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico nos nossos jovens.

Nós, educadores, sabemos que a padronização é muitas vezes orientada por uma lógica mercadológica de produção em massa de conteúdos com foco em resultados. Mas será que estes são os resultados de que precisamos? Penso que é essencial que os alunos possam questionar, refletir, errar, acertar, debater e, conseqüentemente, saber agir no futuro de maneira transformadora. Além disso, a educação não deve ser reduzida a fórmulas replicáveis, perdendo a conexão com o contexto cultural, social e histórico dos alunos, desprezando-se as peculiaridades locais. Sem contar que, em um modelo padronizado, os professores, frequentemente, têm sua autonomia restringida, sendo pressionados a seguir um rígido cronograma de conteúdos, visando, apenas, o êxito nas avaliações.

Acontece que o sucesso em avaliações não garante o sucesso na construção de uma futura atuação no mercado de trabalho, uma vez que, ao limitarmos o desenvolvimento do pensamento crítico, diminuimos a exigência da reflexão e a capacidade de conectar conhecimento adquirido à realidade.

São inúmeros os exemplos de jovens que alcançam notas elevadas em avaliações, mas cujo aprendizado, por ter tido um foco excessivo na memorização e na reprodução de informações, tornou-se empobrecido no desenvolvimento de habilidades fundamentais, tais como, a resolução de problemas, a colaboração entre pares e a criatividade. Temos, então, um modelo de ensino

que prioriza alcançar notas e classificações em que o aprendizado para toda uma vida fica relegado a segundo plano. Desta forma, temos alunos prontos a responder corretamente, mas que não questionam o porquê das coisas e não refletem sobre suas implicações.

O processo de padronização do ensino não apenas molda o que será aprendido, mas também a forma como os jovens percebem o mundo ao seu redor. Para ser pleno e aplicável à vida real é necessário um ambiente escolar onde diferentes perspectivas sejam debatidas e que o erro seja visto como parte do processo de aprendizagem e não como falha. O mundo é complexo e não haverá a menor chance para os que foram receptores passivos e que serão incapazes de aplicar esse conhecimento de forma produtiva e enriquecedora, afinal, esses jovens serão conformistas silenciosos.

É preciso que tenhamos escolas para a formação de líderes. Então, devemos procurar modelos que não se limitem à transferência do conhecimento técnico, mas, sim, ao desenvolvimento integral do indivíduo, estimulando o desenvolvimento de habilidades cada vez mais necessárias à vida em sociedade, tais como empatia, espírito de inovação e capacidade de transformar ideias em ações concretas.

A escola que formará líderes terá que propor trilhas formativas que incentivem a autonomia dos estudantes, promovendo uma educação interdisciplinar que aborde problemas reais, envolvendo os alunos em projetos colaborativos, estimulando a liderança em uma cultura calcada em valores éticos e morais inquebrantáveis. A liderança exige conhecimento, mas, principalmente, a coragem para tomar decisões e assumir riscos.

Pessoalmente, tenho fé na educação como espaço de transformação na qual o conhecimento teórico não seja desprezado, mas proposto, e não transmitido, de forma a permitir discussões e, principalmente, perguntas e não apenas focado em respostas padronizadas. Em média, os alunos ficam cerca de 14 anos na escola, não acham que é tempo e dinheiro demais gastos para que sejam preparados apenas para passar no ENEM?

**Edna Roriz é doutora em Educação pela PucMinas e PhD em Gestão pela École Supérieure Internationale de Bruxelles. Fundadora do Colégio Edna Roriz, em Belo Horizonte, MG.*



**RESPEITO:
É DE PEQUENO
QUÊ SE
APRENDE**

Freepik

A background image showing a person's hands holding a large, bright red heart. The person is wearing a green shirt. The image is slightly blurred, focusing on the heart and the hands.

Saiba o que algumas instituições de ensino da capital mineira estão fazendo para coibir a prática do *bullying* e do *cyberbullying*

▀ **PATRÍCIA CASSESE**

Sancionada no início do ano, a Lei nº 14.811 instituiu medidas visando reforçar ainda mais a proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, públicos ou privados. Entre vários tópicos, a nova legislação promoveu alterações significativas no que tange à punição a práticas de *bullying* e *cyberbullying*. Na verdade, a necessidade de atualizações constantes nas ações de enfrentamento a uma prática de efeitos tão danosos para a sociedade como o *bullying* só faz atestar o quanto, nos últimos anos, essa pauta foi adquirindo relevância e urgência.

Mesmo com vários avanços na área, em 2022, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) apontou que 11% dos alunos brasileiros entrevistados relataram sofrer *bullying* com frequência na escola. Um percentual maior do que a média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), na casa de 8%.

Diretor de Ação Social e Pastoralidade da Rede Lius Agostinianos, à qual pertence o Colégio Santo Agostinho, Marco Henrique Silva conta que a instituição implantou uma abordagem sistematizada e preventiva contra o *bullying* e o *cyberbullying*, com foco na educação para a convivência ética e na construção de um ambiente de paz desde a primeira infância. Para isso, a instituição adotou o Programa de Convivência Ética (PCE), que integra o currículo desde a educação infantil até o ensino médio. O objetivo, ressalta, é fortalecer valores como respeito, diálogo e empatia.

No PCE, as atividades são adaptadas por faixa etária. “Por exemplo: para envolver as crianças e as famílias da educação infantil ao quinto ano nessa proposta de convivência ética, foram criados mascotes, personagens e outros mecanismos”, diz. Um exemplo que ilustra a interação é o “passaporte”. Trata-se de um caderno com o relato de situações-problema que as ▸

crianças do quarto ano levam para casa: “Elas elaboram essas situações em sala de aula e, em casa, conversam com suas famílias para, juntos, formularem uma resposta que ajude a resolver a questão”, diz Marco Henrique. Para ele, trata-se de um momento importante para que as famílias compreendam como o PCE é aplicado na prática.

Já os estudantes do sexto e sétimo anos trabalham com um diário de bordo, onde registram os aprendizados e as experiências com o componente curricular de Convivência. Por seu turno, os alunos do oitavo e nono anos, assim como os do ensino médio, desenvolvem suas atividades de forma transversal. Marco Henrique acrescenta que outro destaque do PCE são as Equipes de Ajuda, cuja formação fica a cargo dos próprios estudantes, que escolhem colegas com base no critério “confiabilidade”. A partir daí, eles passam a usar uma pulseira verde. A ideia é que ofereçam uma escuta atenta aos que precisarem, bem como auxílio à resolução de conflitos mediante estratégias cooperativas, colaborativas e de entendimento. Além de fomentar o senso de empatia e responsabilidade, a prática permite que os próprios alunos aprendam a resolver conflitos e possam apoiar uns aos outros. O Santo Agostinho, frisa Marco Henrique, também promove aulas de escuta, assim como apoio de psicólogos e psicopedagogos, “uma postura ativa na identificação de questões de ansiedade e *bullying*” como afiança o diretor. Não bastasse, há assembleias de classe, nas quais os alunos compartilham perspectivas sobre o impacto do *bullying*, o que fortalece a compreensão dos danos emocionais e sociais dele advindas. “Ou seja, o PCE não atua apenas como um método de prevenção, mas ajuda a criar uma mentalidade mais consciente e responsável.”

Outra instituição de ensino afinada ao trabalho preventivo é o Colégio Santa Maria Minas, que trabalha para antecipar e evitar situações de conflito que possam gerar violências, como o *bullying* e o *cyberbullying*. Psicóloga da instituição, Ana Rita Siqueira explica: “Sabemos que essas formas de violência afetam diretamente o bem-estar e o desenvolvimento dos estudantes, e, por isso, a prevenção e o combate são uma prática diária”.



No Programa de Convivência Ética, instituído pela Rede Lius Agostinianos, alunos escolhem colegas com base no critério confiabilidade: estes estudantes passam a usar pulseiras verdes e são referência para a escuta atenta e auxílio à resolução de conflitos

EM 2022,
O PISA APONTOU
QUE **11%**
DOS ALUNOS
BRASILEIROS
RELATARAM
SOFRER BULLYING
COM FREQUÊNCIA
NA ESCOLA

O programa do Santa Maria está estruturado em quatro eixos: o Institucional, o Socioemocional, o Curricular e o Plano de Convivência. Juntos, eles atuam para garantir um ambiente seguro e favorável ao desenvolvimento integral do aluno. O Eixo Institucional assegura que os espaços de escuta e participação dos alunos sejam sistematizados e organizados de forma a promover uma convivência planejada e intencional. Já o Socioemocional, a desenvolver habilidades sociais e emocionais para que o

aluno aprenda a lidar com conflitos de maneira construtiva e solidária. No Eixo Curricular, valores como pluralidade, solidariedade, dignidade e respeito às diferenças são integrados ao conteúdo pedagógico, tornando o combate ao bullying parte de uma formação mais ampla. Por fim, o Plano de Convivência estabelece estratégias coordenadas para promover a qualidade das relações interpessoais e minimizar episódios de violência, criando um ambiente onde todos se sintam valorizados e respeitados.

Além desses eixos, o Colégio Santa Maria Minas realiza projetos institucionais e iniciativas específicas. Um dos principais projetos, salienta Ana Rita, é o Paz na Escola, que propõe disseminar a cultura da paz em todos os espaços de aprendizagem. Além de alunos e professores, o projeto também abarca as famílias, fazendo uma reflexão contínua sobre valores como solidariedade e empatia. Aliás, neste ano, o tema foi Somos Construtores da Paz, “com uma ação especial voltada para os pais, abordando a criminalização do *bullying* e *cyberbullying*”, como ela afirma.

Outro projeto do CSM é o Casa de Palavras, que dedica parte do ano letivo ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, com enfoque no combate ao bullying. Segundo Ana Rita, “essas iniciati- ▶



Escola Bilboquê,
desde 1992 colecionando histórias

de uma **infância feliz!**

Matrículas ABERTAS

do Berçário ao 2º Período

Buritis, Gutierrez e Vila da Serra

WWW.BILBOQUE.COM.BR

 **Bilboquê**

APRENDEMOS BRINCANDO

Fotos: Divulgação



Alunos das escolas Bilboquê (acima) e Visconde de Sabugosa (abaixo): é na educação infantil, quando as janelas das inteligências estão a todo vapor, que se forma o alicerce de toda uma vida

vas são complementadas por campanhas educativas e de conscientização, além de debates e atividades práticas que estimulam a amizade, a tolerância, o respeito às diferenças, a solidariedade e a cooperação.”

Diretora da Escola Visconde de Sabugosa, Lilian de Oliveira Costa lembra que é de pequeno que se aprende e que, por isso, a instituição parte da crença de que é na educação Infantil que formamos o alicerce de toda uma vida. “Estudiosos falam que, até os 7 anos, a criança forma 80% da personalidade, bem como é nessa fase que as janelas das inteligências estão a todo vapor.” Segundo ela, parte significativa da proposta pedagógica da Visconde de Sabugosa é se valer de situações rotineiras para o crescimento do grupo: “Assim, rodas de conversa, para que a criança possa expressar, ouvir o outro, negociar, refletir; são constantes em nossa rotina”. Os temas, aponta Lilian, envolvem desde conflitos a busca por soluções. “Nas rodas, as crianças são incentivadas a se colocar no lugar do outro. Claro, sabemos que ainda não têm maturidade para antecipar as consequências de uma ação, mas, mesmo estando em uma fase egocêntrica, acreditamos que vale a pena exercitar a empatia.”

Lilian informa ainda que na instituição o *bullying* não chega efetivamente a acontecer: “No entanto, quando notamos



Rede Lius/divulgação



Diretor de Ação Social e Pastoralidade da Rede Lius Agostinianos, Marcos Henrique Silva: “criamos mascotes e outros personagens para envolver alunos da educação infantil”

pequenas tentativas, o próprio grupo expõe suas opiniões e cobra posturas respeitadas de todos. Temos um discurso muito claro com as crianças: ‘Eu não faço/falo assim com você e não quero que fale/faça comigo’. Além de cobrar do outro, fortalecemos nossas crianças para se posicionarem”. Outro recurso adotado no Visconde de Sabugosa, e tido pela diretora como muito eficaz, é o investimento na inteligência emocional. Nesse sentido, uma diretriz é, desde bem pequenos, ensinar os alunos a nomear os sentimentos.

Na eventualidade de situações inconvenientes, a Escola Infantil Visconde de Sabugosa entende que é preciso ouvir não apenas a versão da vítima, mas também do agressor e, ainda, de quem porventura assistiu. “Acabam sendo trocas ricas e eficientes”, assegura. No decorrer do ano, se há reincidências, são firmados combinados, cujo cumprimento aponta o entendimento do comportamento melhor para todos.

Diretora pedagógica da Bilboquê Gu-tierrez, Alessandra Saraiva relata que, para estabelecer bases sólidas de convivência e respeito desde os primeiros anos de vida, a escola optou por abordar o tema – *bullying* – de forma transversal, ou seja, em diferentes áreas do conhecimento. Concomitantemente, a instituição se empenha em oferecer um ambiente seguro e acolhedor, no qual as crianças possam se sentir amparadas e, do mesmo modo, aprendam a respeitar as diferenças. O que, lembra ela, “exige que os educadores ensinem habilidades socioemocionais, como empatia, comunicação não violenta e resolução de conflitos de maneira pacífica, por meio de atividades lúdicas e pedagogicamente adaptadas à faixa etária”, diz.

Alessandra ressalta que a Bilboquê conta com um setor de psicologia que realiza assessorias recorrentes com a equipe pedagógica para mediar o diálogo, incentivar a expressão dos sentimentos e ensinar estratégias para lidar com situações de conflito de forma construtiva. “Como instituição, é nosso papel envolver os pais e responsáveis, compartilhando informações sobre prevenção e intervenção, incentivando o diálogo em casa. Por isso, para atuar na formação de crianças tão pequenas, a escuta ativa e a parceria entre escola e família é fundamental.” ■



Colégio
Batista
Mineiro

Educação com
Propósito de Vida



**MATRÍCULAS
ABERTAS**

 31 2391-4700
colegiobatistamineiro.com.br

IA COM REFLEXÃO, ANÁLISE E CRIATIVIDADE

Escolas de BH apontam caminhos para o uso da inteligência artificial no ensino de forma eficiente e ética

PATRÍCIA CASSESE

Aconteceu em São Paulo. Recentemente, estudantes do ensino médio do Liceu de Artes e Ofícios foram desafiados a produzir uma redação usando exclusivamente uma das várias ferramentas da inteligência artificial. A correção do material produzido, no entanto, apontou que a maioria dos textos apresentava “inconsistência de informação”, bem como ausência de fluidez, conforme ressaltado em matéria alusiva à experiência publi-

cada pelo jornal *Estado de São Paulo*.

Não que a instituição citada refute o uso da IA - ao contrário, elaborou inclusive conteúdo específico sobre o tema. Segundo texto que consta do próprio perfil da instituição, no Instagram, o Liceu defende uma abordagem “que equilibra o uso eficaz da tecnologia e métodos tradicionais”. Assunto em alta mundo afora quando se trata da adequação do ensino aos tempos atuais, frente aos inevitáveis avanços tecnológicos, o uso da IA, claro, se tornou alvo de incontáveis estudos.

No Brasil, é o caso da pesquisa “Perfil e Desafios dos Professores da Educação Básica no Brasil”, aplicada em março deste ano, por iniciativa do Instituto Semesp (Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior) junto a 444 docentes de todas as regiões do país. Foram ouvidos professores das redes pública e privada, do ensino infantil ao médio. O resultado apontou que 74,8% dos entrevistados concordam – parcial ou totalmente – com o uso da tecnologia e inteligência artificial no ensino.



ALERTA VERMELHO

Mas... E a possibilidade de o aluno usar uma das ferramentas mais populares nos dias atuais, o ChatGPT, para realizar uma tarefa que lhe foi passada pelo professor? O Hub Educacional lembrou, em conteúdo recente disponibilizado em seu site, que, em 2023, no Reino Unido, pelo menos 146 universitários tiveram seus exames zerados após detecção de plágio nos trabalhos acadêmicos, devido ao uso do ChatGPT. Apesar de todo o cuidado necessário, Marcos Raggazzi, diretor do Bernoulli, pondera que, na verdade, a lida com essa possibilidade não é uma questão propriamente nova para as instituições de ensino. "Antigamente, se um professor fazia uma pergunta muito simples, o aluno poderia consultar as enciclopédias para obter a resposta. A diferença é que, agora, basta o aluno repetir a pergunta".

Para respostas factuais, Raggazzi entende que sim, o ChatGPT é muito eficiente. "Entretanto, para respostas mais complexas e para inferências e correlações, ele pode apresentar problemas", coloca. O que os professores devem fazer, então, é não passar tarefas escolares cujas respostas são literais ou factuais. "Devemos, por exemplo, inverter a lógica: em vez de os alunos construírem respostas, eles devem, pois, elaborar perguntas para o ChatGPT a partir de uma resposta oferecida pelos professores. Com isso, os estudantes vão desenvolver ainda mais a capacidade de questionar e perguntar".

Shutterstock

"Para que a IA seja aliada de qualquer processo educativo é preciso que todos sejam bem treinados para utilizá-la, e que seu uso seja pautado pela ética e pela transparência".

MARIA ALICE VIOTTI, COORDENADORA
PEDAGÓGICA DO COLÉGIO EDNA RORIZ

Por seu turno, uma pesquisa da instituição norte-americana Walton Family Foundation detectou que 79% dos alunos preferem ter um professor que trabalhe com as novas tecnologias do que um docente com medo delas. Mesmo porque, o Hub Educacional (ecossistema de tecnologia e inovação) aponta que, nos dias atuais, o papel do professor não se limita ao de transmissor de informações, mas, sim, de mediador e apoiador no processo de aprendizagem.

Neste caso, como assegurar o equi- ▶

Gilson de Souza/divulgação



“Incentivamos a utilização de IA em contextos supervisionados, como suporte à pesquisa, reflexão interativa com a produção escrita, sempre deixando claro os limites éticos de seu uso”.

VALSENI BRAGA, DIRETOR-GERAL DA REDE BATISTA DE EDUCAÇÃO E PESQUISADOR

líbrio entre o uso consciente e ético da tecnologia enquanto ferramenta eficaz e importante de apoio para o estudante sem gerar uma dependência tecnológica que possa coibir o raciocínio, o pensamento crítico e a criatividade? Diretor-geral na Rede Batista de Educação e pesquisador do assunto, Valseni Braga acredita que sim, a inteligência artificial é uma ferramenta poderosa para apoiar o desenvolvimento acadêmico e preparar os estudantes para o futuro. No entanto, não sem ser

antecedida por discussões contínuas envolvendo equipe pedagógica e gestores.

Diretor das unidades escolares do Bernoulli Sistema de Ensino, Marcos Raggazzi corrobora: “A IA é um recurso muito potente, que pode ser utilizado de múltiplas formas”. Mas acrescenta que as instituições devem estar sempre atentas para que as inovações não sejam utilizadas de forma antiética, como, por exemplo, instrumento potencializador de *cyberbullying*. Ou, ainda, de modo a que

os alunos não desenvolvam o necessário raciocínio analítico.

Pensamento similar norteia a equipe do Colégio Edna Roriz - que, aliás, respondeu às perguntas da **Encontro** com um texto elaborado em conjunto por vários docentes. “A inteligência artificial oferece vasto espectro de possibilidades dentro do ambiente escolar, com aspectos positivos, claro, mas, também, com muitos desafios a serem enfrentados”. Neste sentido, para lidar com essa oportunidade, que ainda pode ser uma fonte de riscos, é necessária uma abordagem equilibrada e muito bem planejada, defende o texto.

No caso da Rede Batista, Braga conta que, neste ano, a instituição, inclusive, promoveu um projeto de capacitação em inteligência artificial envolvendo todos os colaboradores. “Formamos um comitê com especialistas para organizar protocolos de uso, com o objetivo de minimizar os impactos negativos e potencializar a utilização em frentes como comunicação, gestão de dados acadêmicos, gestão de avaliações e segurança”, contextualiza.

O docente pontua ainda que são promovidos encontros regulares para analisar tendências e identificar melhores práticas, de modo a garantir que a tecnologia seja incorporada de maneira ética e eficiente. “Entendemos o potencial risco de uso indevido de plataformas como o ChatGPT, especialmente no que tange a trabalhos e atividades em casa. É por isso que o diálogo sobre o uso da tecnologia faz parte da nossa rotina”, explana Braga, acrescentando que, na Rede Batista, os estudantes são sempre incentivados a desenvolver habilidades como capacidade de síntese e criatividade.

Entre as medidas já adotadas na instituição, acrescenta, está, por exemplo, a orientação para que os professores adaptem as propostas de atividades para que sejam menos focadas em respostas prontas e mais voltadas para processos de reflexão, análise e criação. “Além disso, incentivamos a utilização de IA em contextos supervisionados, como suporte à pesquisa e ao desenvolvimento de projetos, reflexão interativa com a produção escrita, sempre deixando claro os limites éticos de seu uso”.

Já o Bernoulli possui, há algum tempo,



Mais de 54 anos dedicados a acolher, estimular
e promover o desenvolvimento integral
das crianças em sua primeira infância.

Uma tradição construída na capacitação
constante dos profissionais, no respeito,
afeto e empatia aos seus alunos e familiares.

Venha conhecer nossa proposta pedagógica
e entender por que é tão bom fazer parte da
Família Visconde de Sabugosa.

- ❖ Projeto bilíngue
- ❖ Turmas reduzidas que garantem
um atendimento personalizado
- ❖ Expressão corporal
- ❖ Musicalização
- ❖ Yoga

EXTRACURRICULAR:
Xadrez, ballet e judô



invicta



Projeto arquitetônico exclusivo para a Educação Infantil.



Rua Paul Bouthillier, 210 - Mangabeiras - BH
(31) 98447-0883 • (31) 3281-1015
viscondedesabugosabh



uma assistente virtual chamada ULLI. De acordo com Marcos Raggazzi, trata-se de uma ferramenta de aprendizagem que pesquisa, na base de conteúdos, respostas para as dúvidas dos alunos, bem como realiza resumos, identifica ideias principais, correlaciona assuntos, fatos e tempos históricos e ensina os alunos a resolverem problemas de cálculos matemáticos passo a passo. “Desse modo, ficar com dúvidas e não ter ‘a quem recorrer’ não é mais uma realidade. Entretanto, continuamos com os atendimentos presenciais e virtuais com o nosso corpo de monitores, pois a interação humana é imprescindível”, advoga.

Os docentes do Edna Roriz também ratificam a importância do contato entre aluno e professor. “Assim, é importante estarmos atentos para evitarmos a despersonalização das relações humanas”. Uma outra questão que a equipe do Edna Roriz coloca na roda é o acesso às aludidas ferramentas. “Acreditamos que a dificuldade de acesso a elas pode ampliar a desigualdade entre escolas com diferentes realidades socioeconômicas”. O treinamento é outro ponto evocado. “Para que a IA seja aliada de qualquer processo educativo é preciso que todos sejam bem treinados para utilizá-la, e que seu uso seja pautado pela ética e pela transparência”.

Cuidados devidamente tomados, Raggazzi defende o papel significativo das IAs para a capacidade criativa dos alunos. “Com elas, eles podem construir histórias em quadrinhos, compor trilhas sonoras, desenhar cenários e peças publicitárias, criar interações entre personagens históricos, criar vídeos e uma infinidade de possibilidades criativas. Até algum tempo atrás, os alunos poderiam ter ideias, mas colocá-las em prática era mais difícil. Agora, há recursos gratuitos e de alta qualidade disponíveis a um clique”.

Entre as várias possibilidades para o ambiente escolar, Valseni Braga, da Rede Batista, destaca, ainda, a capacidade de personalizar o aprendizado, apoiar estudantes em suas necessidades e facilitar o acesso a novos conteúdos e metodologias de ensino. “O uso dessas plataformas com IA permite, por exemplo, produzir textos de forma interativa com recursos de interlocução que ajudam o estudante a avaliar sua produção de forma individualizada e imediata, identificar dificuldades de aprendizado de maneira mais rápida e precisa, possibilitando intervenções educativas personalizadas”.



“Até algum tempo atrás, os alunos poderiam ter ideias, mas colocá-las em prática era mais difícil. Agora, há recursos gratuitos e de alta qualidade disponíveis a um clique.”

MARCOS RAGGAZZI, DIRETOR DAS UNIDADES ESCOLARES DO BERNOULLI SISTEMA DE ENSINO

lizada e imediata, identificar dificuldades de aprendizado de maneira mais rápida e precisa, possibilitando intervenções educativas personalizadas”.

A equipe do Edna Roriz, por sua vez, também defende que o maior ganho a ser obtido com a inteligência artificial seria a personalização do aprendizado, criando planos e trilhas adaptados às necessidades e ritmos de cada aluno. “Não só o aluno seria favorecido por ter um planejamento que respeita o

seu processo de aprendizagem, mas também nós, como professores, poderíamos analisar o desempenho dos alunos, oferecendo conteúdos específicos que visem tanto os seus pontos fracos quanto os fortes”. De acordo com a escola, isso torna o espaço mais inclusivo. “E, dentro do nosso projeto, a inclusão é oferecer a cada um a oportunidade de desenvolver seu potencial. Ou seja, acreditamos em várias escolas dentro de uma única escola”. ■

EDUCAÇÃO

PROGRAMA HIGH SCHOOL DO COLÉGIO SANTO AGOSTINHO É REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO INTERNACIONAL

Imersão completa no idioma e na cultura canadense ajuda os alunos a aprimorar suas habilidades de comunicação, confiança e adaptabilidade

A aprendizagem com experiências internacionais tem se tornado cada vez mais reconhecida como um componente essencial para a formação educacional e o desenvolvimento pessoal dos estudantes. Em Minas Gerais, o Colégio Santo Agostinho, pertencente à Rede Lius Agostinianos, é um dos únicos a oferecer a modalidade High School. Desenvolvido em parceria com a Atlantic Education International (AEI), instituição canadense governamental de New Brunswick, o Programa Canadian High School oferece uma experiência educacional internacional única, focada na formação e na cultura canadenses para estudantes da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.

O Colégio oferece o programa desde 2015, na unidade de Nova Lima, e, em 2016, passou a oferecer na unidade Belo Horizonte. Segundo a supervisora de Internacionalização do Colégio Santo Agostinho, Clarissa Azeredo, a imersão completa no idioma e na cultura canadense ajuda os alunos a aprimorar suas habilidades de comunicação, confiança e adaptabilidade.

"A experiência de aprender com professores nati-



Agência i7/Divulgação

vos, com vivência internacional, em diferentes países, contribui para a ampliação do repertório cultural dos estudantes. Além disso, o programa oferece coaching individualizado, que auxilia os alunos na gestão do tempo, desenvolvimento de estratégias de estudo e disciplina, preparando-os para enfrentar desafios com mais eficiência", destaca.

Rebeca Murad, aluna da 3ª série do Ensino Médio da Unidade Nova Lima, ressalta que o programa lhe ofereceu muito mais do que apenas a oportunidade de aprender inglês. "Fiz muitos amigos e criei conexões fortes com meus professores. No campo pessoal, minha desenvoltura melhorou exponencialmente. Sempre fui uma pessoa introvertida e tímida, mas, ao longo do curso, aprendi a falar mais, me soltar e me expor a novas situações", conta.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ao concluir o programa, os estudantes recebem diplomas tanto brasileiro quanto canadense, ampliando suas oportunidades acadêmicas e profissionais globalmente. A realização do teste IELTS (International English Language Testing System), no final da 2ª série do Ensino Médio, certifica a proficiência em inglês, um requisito fundamental para muitas universidades e empresas ao redor do mundo.

"As turmas reduzidas garantem uma atenção personalizada e um ambiente de aprendizado focado, contribuindo para uma formação acadêmica sólida. Os alunos têm a oportunidade de mergulhar na cultura canadense, aprendendo sobre aspectos geográficos, tradições e costumes locais, além de aprimorar o inglês de forma natural e envolvente", enfatiza Clarissa Azeredo. O contato com professores internacionais e visitas de universidades estrangeiras também ampliam ainda mais essa experiência.

CONHEÇA MAIS SOBRE O PROGRAMA NO SITE:

<https://nl.santoagostinho.com.br/programa/canadian-high-school>



Só sei que nada sei. E cada vez menos

Confesso que esse primeiro turno das eleições municipais me abalou bastante, e negativamente. Não vou dissertar, aqui, sobre preferências, escolhas, ideologias, propostas - ou a absoluta falta delas -, candidatos, partidos ou mesmo sobre a própria política, mas como nós, cidadãos, eleitores ou não, estamos lidando com tudo isso.

Sou de uma geração que viveu, como criança e pré-adolescente, a ditadura militar. Jovem, votei pela primeira vez em 1989. Já maduro, me interessei por política e passei a acompanhar de perto os partidos e os políticos. Agora, me aproximando velozmente da tal terceira idade, não apenas acompanho como trabalho em torno da política.

DESCRENÇA TOTAL

Sou daqueles pessimistas com o Brasil. Acredito que, a despeito de um ou outro indicativo positivo, caminhamos a passos muito lentos em relação ao resto do mundo desenvolvido e em desenvolvimento. Nossos indicadores sociais e econômicos continuam deixando muito a desejar, ainda que janelas de oportunidades nunca cansem de se abrir para nós.

Na política, meu sentimento é o mesmo. Senão, como festejar cadeiradas, socos na cara, difamações cruéis, mentiras e desinformação em massa por todo o país? Como ser otimista quando nos dividimos, como sociedade, em rótulos opostos e intolerantes, que transbordam em brigas entre amigos fraternos e familiares queridos?

INCOMPREENSÍVEL

Não compreendo a irracionalidade que toma conta de pessoas racionais. A agressividade que transforma um “gentleman” em “warrior”. O duplo padrão moral que relativiza o crime do político de estimação, mas que condena incondicionalmente o opositor. Não compreendo, principalmente, a escolha leviana por simples preguiça.

Um amigo empresário dedica horas - e muito dinheiro - na contratação do melhor executivo para sua empresa. Uma prima querida não abre mão de ligar para a metade de São Paulo em busca de referências sobre a nova babá de sua filha. Um vizinho faz absoluta questão de trabalhar dobrado para matricular o filho na melhor faculdade de Direito da cidade.

FILOSOFIA DE BOTEQUIM

Por que raios não agimos assim na hora de votar e escolher aquele, ou aquela, que irá cuidar da nossa cidade, estado ou país? Por que optar não pelo melhor e mais capacitado, mas pelo mais simpático, ou mais agressivo, ou mais reacionário, ou mais sei lá o quê, salvo ótimas credenciais?

A frase “só sei que nada sei” é atribuída ao filósofo grego Sócrates, que viveu entre 470 a.C e 399 a.C., mas não há certeza de que ele a tenha

“Como ser otimista quando nos dividimos, como sociedade, em rótulos opostos e intolerantes, que transbordam em brigas entre amigos fraternos e familiares queridos?”

dito. Quem me disse? Uma I.A. qualquer, que consultei ao digitar a frase. Confesso que sempre achei que era de Platão. Espero que meu amigo Renato, filósofo de primeira, não leia isso.

MEU NOME É ENÉAS

Mas é assim que me sinto atualmente. Só sei que nada sei. E cada vez menos, se querem saber. Porque sempre que tento parar, pensar - com a mente aberta e sem pré-conceitos (não confundir com preconceitos, por favor), mais perdido me sinto. Deparo-me com um ponto em que não consigo avançar.

Se você se identificou com este artigo, deixe seu like, ative o sininho, se inscreva no canal e participe do super chat, doando cinco ou dez reais. Compartilhe esse texto e vença o campeonato de divulgação. Tem gente ficando rica, trabalhando em casa por apenas duas horas. Você pode conquistar o mundo. Ah! Sou influencer. Vote em mim. ■



SAÚDE NA PORTA

EM MINAS, SAÚDE
É O QUE MAIS IMPORTA.

O Governo de Minas deixa a porta sempre aberta para que todos os mineiros tenham acesso à saúde São entregas e realizações em todo o Estado.

450 veículos para transporte de pacientes com conforto e segurança.

+332 Unidades Básicas de Saúde.

NOVOS aparelhos de mamografia e tomografia para realizar mais exames em todo o Estado.

Os Vacimóveis levam vacinas a todos os mineiros.

9 entre 10 cidades de Minas são atendidas pelo SAMU.

RECORDE em cirurgias eletivas em 2023.



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

SAIBA MAIS EM: SAUDENAPORTA.SAUDE.MG.GOV.BR



Novidades em Nova Lima

Região se consolida como polo de serviços médicos com expansão da Rede Mater Dei, reforma do Biocor e anúncio de novo hospital da Unimed

RAFAELA MATIAS

Nova Lima tem se destacado como um dos maiores polos de saúde da região metropolitana de Belo Horizonte. Nos últimos quatro anos, houve um crescimento de 22% no número de novos negócios do setor na região, conforme dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico. Atualmente, hospitais, laboratórios e empreendimentos ligados à área respondem por quase 7% de todos os negócios na cidade. De acordo com Vinicius Quintão, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, o município combina a tradição mineradora com um crescente setor de serviços avançados, como advocacia, consultoria e, especialmente, saúde. “Os hospitais são como a ponta do iceberg, mas há todo um ecossistema de saúde na região que atrai investimentos, especialmente pela demanda crescente de uma população que aumentou quase 40% na última década.”



A fachada e um dos quartos nova unidade do Mater Dei: "Buscamos adotar processos construtivos modernos, priorizando uma disposição interna dos espaços para que o paciente se sinta em um ambiente acolhedor, com privacidade", diz José Henrique Dias Salvador, CEO da Rede Mater Dei de Saúde

Atualmente, há cerca de 3 mil leitos disponíveis no município e a tendência é de crescimento. Nos últimos meses, a cidade recebeu grandes investimentos de grandes redes hospitalares, que visam não apenas ampliar o atendimento, mas também proporcionar uma experiência diferenciada aos pacientes, com foco em tecnologia e humanização. "Os números têm demonstrado essa consolidação como polo de saúde e estamos buscando cada vez mais parceiros para que esses hospitais consigam avançar em seus modelos de negócio", diz o secretário Vinicius Quintão.



No fim de agosto, a Rede Mater Dei inaugurou o Hospital Mater Dei Nova Lima, unidade que recebeu investimentos de 200 milhões de reais e conta com 117 leitos e mais de 40 especialidades médicas. O novo centro médico, com localização estratégica entre Belo Horizonte e Nova Lima, próximo à rodovia MG-030, foi planejado para atender à população dos bairros Vale do Sereno,

Vila da Serra e dos diversos condomínios da cidade, além dos bairros próximos, como Belvedere, Santa Lúcia, São Bento, Sion, Mangabeiras e Anchieta. "Buscamos adotar processos construtivos modernos, priorizando uma disposição interna dos espaços para que o paciente se sinta em um ambiente acolhedor, com privacidade", diz José Henrique Dias Salvador, CEO da Rede ►



Fotos: Samuel Gê/divulgação

Arquivo pessoal



O Biocor está passando por uma reforma significativa para se alinhar ao padrão da Rede D'Or, que assumiu o hospital em uma fusão recente: "Iremos agora trazer, além da segurança e excelência assistencial, mais sofisticação e conforto nas instalações para oferecer uma experiência incomparável e que contribua objetivamente para a recuperação, experiência e conforto", afirma Guilherme Villa, diretor regional da Rede D'Or em Minas Gerais

Mater Dei de Saúde. O Mater Dei Nova Lima destaca-se também pelo Núcleo Especializado em Medicina Esportiva e Medicina Preventiva, com equipe de ortopedia 24 horas. Além disso, oferece serviço completo de medicina diagnóstica, incluindo ressonância magnética, tomografia computadorizada e exames cardiovasculares.

Além da inauguração do Mater Dei, o Biocor está passando por uma reforma significativa para se alinhar ao padrão da Rede D'Or, que assumiu o hospital em uma fusão recente. As mudanças incluem a modernização de instalações e a ampliação de serviços com novas tecnologias. "Iremos agora trazer, além da segurança e excelência assistencial, mais





Leo Drumond/NITRO/divulgação



De olho na região, a Unimed-BH anunciou a aquisição de um imóvel para a construção de um novo centro no Vale do Sereno, que terá aproximadamente 150 leitos e funcionará como um hospital geral e materno-infantil de média complexidade. A previsão é que a nova unidade comece a funcionar em 2027. “O objetivo é complementar a oferta de serviços já existentes na região, atendendo às necessidades dos nossos clientes com um hospital que une pediatria, maternidade e UTI neonatal”, afirma Frederico Peret, diretor-presidente da Unimed-BH. Ele destaca que a escolha por Nova Lima se deu pelo grande número de clientes localizados na área e pela presença de outras instituições de saúde parceiras. Além do hospital, a Unimed-BH também planeja trazer novos serviços de saúde, como consultórios e centros de experiência, fortalecendo ainda mais sua atuação na região. “Estamos comprometidos com a saúde de forma integral e precisamos ir aonde o cliente está”, afirma Frederico. ■

sofisticação e conforto nas instalações para oferecer uma experiência incomparável e que contribua objetivamente para a recuperação, experiência e conforto”, afirma Guilherme Villa, diretor regional da Rede D’Or em Minas Gerais. Com previsão de ampliação do programa

de robótica e novos equipamentos, como Ecocardiografia 3D e Tomografia, o Biocor promete se destacar ainda mais em procedimentos de alta complexidade. “Estamos construindo uma mudança disruptiva também nos processos assistenciais e fluxos de atendimento”, diz Guilherme.

PRA FICAR AINDA MELHOR

A 26ª edição da Corrida Encontro Delas - Circuito Caixa já está chegando, reunindo mais uma vez esporte, saúde e a força da mulher mineira

■ **DANIELA COSTA**

“Deus ajuda quem cedo madruga” e quando o dia começa com esporte, bem-estar e diversão, tudo fica ainda melhor! O cenário não poderia ser mais convidativo: atividade física ao ar livre e a força e beleza da mulher mineira. Então, se prepare: no próximo dia 17 de novembro, a orla da Lagoa Seca, no bairro Belvedere, vai ficar ainda mais animada na 26ª edição da corrida **Encontro Delas - Circuito Caixa**, a corrida mais charmosa da capital. E o

que não falta é disposição para as inscritas que já se preparam para madrugar no domingo e correr para a largada dos percursos de 5 e 10 quilômetros.

A competição começa às 8 horas da manhã, mas o ambiente descontraído e cheio de energia positiva continua ao longo da tarde com a programação do daycare com direito a espaço kids para a criança, aula de dança, massagem relaxante e muito mais. Para as inscritas, o kit das atletas está super caprichado com uma camiseta thermodry da Track&Field, bolsa

exclusiva com três opções de jeans e muitos mimos dos parceiros da **Encontro Delas**.

Mas fique atenta: nesta edição, a retirada dos kits e da camiseta acontecerá durante três dias consecutivos, 13, 14 e 16, e a corrida e o day care ocorrerão no mesmo dia, ao longo do domingo. Ao final do evento, todas as atletas que completarem os percursos serão contempladas com uma medalha de participação. Já as três primeiras colocadas no geral feminino das duas categorias vão receber troféu ou medalha especial. E então, preparada para suar a camisa? ■



Pádua de Carvalho



O kit das atletas está super caprichado com uma camiseta thermody da Track&Field e bolsa exclusiva com três opções de jeans



26ª EDIÇÃO DA CORRIDA ENCONTRO DELAS - CIRCUITO CAIXA

Cidade: Belo Horizonte

Data: 17 de novembro (de 7h às 12h) CORRIDA E DAYCARE

Horário da largada: 8h (largada 5 e 10km)

Local: Lagoa Seca/Belvedere

Retirada de kit e camiseta:

📍 13 de novembro (de 9h às 20h)

📍 14 de novembro (de 9h às 20h)

📍 16 de novembro (de 9h às 15h)

Local: Track & Field - Rua Modesto Araújo de Carvalho, 652, Belvedere

INSCRIÇÕES: www.encontrodelas.com.br

Casa nicolau

As melhores experiências em

Café

para o seu dia a dia

Na Casa Nicolau, você encontra as melhores máquinas para café e bebidas quentes, disponíveis para venda, aluguel ou comodato. Garanta um café de qualidade todos os dias com nossos equipamentos de alta performance.



Rua Catete, 669 – Alto Barroca | BH-MG | (31) 2555-7969



POR LOUIS BURLAMAQUI

O lado oculto do sofrimento

Desde a infância, somos ensinados a buscar a felicidade e a evitar o sofrimento, como se a primeira fosse a norma e o segundo, uma falha. Mas, e se estivermos olhando para as emoções negativas de uma perspectiva limitada? E se, em vez de inimigas, elas fossem aliadas essenciais em nossa jornada de autoconhecimento, crescimento e conexão humana?

O MEDO: A BÚSSOLA OCULTA

Emoção primitiva, o medo é um remanescente da nossa evolução que nos alertava sobre perigos iminentes. Ao contrário do que se pensa, ele não é apenas um sinal de perigo, mas também um indicativo de oportunidade.

Pense nos momentos em que o medo tomou conta de você: uma apresentação importante, uma decisão de vida, ou até mesmo a confissão de um sentimento. Em todos esses momentos, o medo revelou algo precioso — aquilo que realmente importa para você. Quando o encaramos de frente, ele nos mostra o caminho para o crescimento, permitindo que rompamos as barreiras que nos limitam e, assim, evoluamos.

A RAIVA: UM COMBUSTÍVEL

É frequentemente vista como uma emoção destrutiva, algo a ser controlado ou suprimido. Mas, e se a raiva fosse, na verdade, uma força transformadora? Ela surge quando algo que valorizamos é ameaçado — seja nossa dignidade, nossos valores ou as pessoas que amamos. Nesse sentido, ela é uma reação profundamente enraizada em nosso senso de justiça e proteção.

Historicamente, grandes movimentos sociais e mudanças ocorreram porque as pessoas permitiram que a raiva as impulsionasse em suas ações. Esta emoção nos dá a energia e a determinação necessárias para enfrentar injustiças, sejam elas pessoais ou coletivas.

A TRISTEZA: A PROFUNDIDADE DA ALMA

Jorge Amado dizia que a verdade e a profundidade são encontradas, por vezes, no fundo do poço. Talvez seja a tristeza a mais subestimada das emoções negativas. Em uma sociedade que valoriza a alegria e a produtividade, é frequentemente vista como uma falha. No entanto, tem uma função profunda e insubstituível: ela nos conecta à nossa humanidade e à dos outros.

A tristeza é uma emoção que nos leva à introspecção. Ela nos permite explorar as profundezas de nossa psique, entender o que realmente nos afeta e, eventualmente, emergir com uma nova compreensão de nós mesmos e do mundo ao nosso redor. A tristeza, assim, não é um fardo a ser carregado, mas uma parte essencial do nosso processo de cura e renovação.

"Jorge Amado dizia que a verdade e a profundidade são encontradas, por vezes, no fundo do poço. Talvez seja a tristeza a mais subestimada das emoções negativas"

O NEGATIVO COMO CATALISADOR

As emoções negativas são, em sua essência, parte integrante do nosso ser. Elas não são erros em nosso sistema emocional, mas, sim, componentes necessários de uma vida plena e significativa. Em vez de tentar eliminá-las ou negá-las, precisamos aprender a integrá-las em nossa experiência diária.

Essa integração não significa ceder ao medo, à raiva ou à tristeza, mas reconhecer seu valor, aprender com elas e permitir que nos guie em direção a uma vida mais autêntica e completa. É através dessas emoções que desenvolvemos a resiliência, a sabedoria e a empatia necessárias para navegar pelos altos e baixos da existência humana.

Ao abraçar a complexidade das emoções negativas, descobrimos que elas são, na verdade, forças transformadoras que, quando compreendidas e integradas, nos levam a um novo nível de maturidade emocional e espiritual.

É no equilíbrio entre as emoções positivas e negativas que encontramos o verdadeiro sentido de quem somos e de quem podemos nos tornar. ■

Louis Burlamaqui é consultor de estratégia, cultura organizacional e escritor

MERCADO DO CRUZEIRO

A CADA VISITA, UM NOVO MERCADO.

O Mercado do Cruzeiro conta com uma localização estratégica, estacionamento no local para segurança dos visitantes, além de ser um lugar onde o passado e o presente se misturam, criando um cenário intenso e saboroso. Desde sua inauguração em 1974, no tradicional bairro Cruzeiro, região Centro-Sul de Belo Horizonte, esse é o verdadeiro mercado raiz que tem sido um refúgio para os apaixonados pela boa comida, pela tradicional gastronomia mineira, pela cultura local e pela convivência familiar e o encontro com os amigos.

UM LUGAR PARA SE DESCOBRIR.

Rua Ouro Fino, 452 / Belo Horizonte / MG / Bairro Cruzeiro

 [mercadodocruzeiro](https://www.instagram.com/mercadodocruzeiro)





INVEST MINING SUMMIT 2024

O Invest Mining Summit 2024, realizado na sede da B3 no início de outubro, sob a coordenação de Miguel Cedraz Nery, reuniu executivos de grandes empresas do setor mineral com o objetivo de compartilhar suas experiências e trajetórias, além de discutir oportunidades de negócios e explorar o potencial do setor. O mercado de capitais foi abordado como uma alternativa viável de financiamento para o desenvolvimento do setor mineral. Um dos destaques do evento foi o painel “Empresas de capital aberto: casos de sucesso”, moderado por José Ricardo Pisani, da Comissão Brasileira de Recursos e Reservas (CBRR). O painel contou com a participação de Renato Gonzaga (Brazilian Rare Earths), Rodrigo Barbosa (Aura Minerals), Ana Cabral (Sigma Lithium) e Alex Penha (Bravo Mining Corp.), que compartilharam os desafios e conquistas na captação de capital para o crescimento de seus projetos. O evento teve ainda a presença de outros grandes nomes dos setores financeiro e mineral, como Ana Paula Bittencourt (MME/ SNGM), Viviane Basso (B3), Thiago Loffiego (Vale), Ricardo Fonseca (Banco Genial), João Pieroni (BNDES), Leonardo Resende (B3), Mauro Barros e Alexandre Muller (Ore Investment & JGP), Fernando Zonatto (XP Investimentos), Thiago Toscano (Itamintas) e Marcos André Gonçalves (presidente do Conselho Superior da ADIMB e diretor da Bemisa). O Invest Mining Summit 2024 consolidou-se como um importante fórum para debater o futuro do setor mineral e sua integração com o mercado de capitais, promovendo o diálogo entre especialistas e investidores e fortalecendo o desenvolvimento da mineração no Brasil.



Arquivo pessoal

Apresentação institucional Viridi Aurum Ambiental/divulgação



INOVAÇÃO NA RECUPERAÇÃO AMBIENTAL NO SETOR MINERAL

O grupo Tazay S.A., em parceria com a Viridi Aurum, está liderando um projeto inovador para a recuperação de áreas degradadas em Minas Gerais, com foco nos municípios de São Braz do Suaçuí e Itabirito. O projeto visa não apenas restaurar áreas atingidas por intempéries e atividades mineradoras, mas também gerar valor econômico e social para as comunidades locais. A iniciativa utiliza rejeitos de mineração no preenchimento de voçorocas, transformando áreas severamente degradadas em territórios ambientalmente produtivos. Com mais de 300 hectares já mapeados, o projeto pretende recuperar até 50 milhões de toneladas de rejeitos licenciados para uso, promovendo reflorestamento com espécies nativas e gerando empregos diretos e indiretos. Além dos benefícios ambientais, o projeto reforça o compromisso com a sustentabilidade, utilizando tecnologias de ponta para mitigar erosões e proteger mananciais, pavimentando o caminho para um futuro mais verde e equilibrado. Os competentes profissionais Jefferson Mendes, Eduardo Diniz e Fabrício Batista fazem parte da gestão do projeto.

RHI MAGNESITA APRESENTA AO MERCADO BRASILEIRO A TECNOLOGIA IBOS

Líder global em soluções refratárias para processos de alta temperatura, a RHI Magnesita apresenta ao mercado brasileiro de siderurgia a tecnologia IBOS (Intelligent Block Out System), uma solução avançada nos blocos pré-moldados projetados para substituir os fundos de panelas. Essa tecnologia é um sistema inteligente capaz de otimizar o desempenho do revestimento refratário e melhorar a eficiência dos processos siderúrgicos. A RHI Magnesita já ofertava os blocos refratários pré-moldados que são projetados para suportar as altas temperaturas e condições extremas encontradas nos processos de vazamento, tratamento e lingotamento de aço líquido. Para o diretor de Marketing, Soluções e Serviços da RHI Magnesita na América do Sul, Celso Freitas, a tecnologia IBOS representa um avanço na gestão de revestimentos refratários em panelas de aço. "Estamos trazendo para



Divulgação RHI

o mercado brasileiro a melhor solução para o sistema de fundo de panela das siderúrgicas. Ela é projetada de acordo com as necessidades de cada cliente, permitindo um aumento do rendimento metálico e reduzindo as sobras de aço líquido no final do processo de lingotamento", garante Freitas. A tecnologia IBOS também contribui para a sustentabilidade das operações ao reduzir o

consumo de materiais refratários e minimizar o desperdício, além de otimizar o uso de energia durante o processo de produção de aço. Os blocos pré-moldados contribuem significativamente para a diminuição da pegada de carbono em comparação com os métodos tradicionais de tijolos. Com uma cadeia de valor verticalmente integrada, de matérias-primas a produtos refratários e soluções totalmente baseadas em desempenho, a RHI Magnesita atende clientes em todo o mundo, com cerca de 20 mil funcionários em 47 unidades de produção, nove unidades de reciclagem e mais de 70 escritórios de vendas. A RHI Magnesita pretende alavancar sua liderança em termos de receita, escala, portfólio de produtos e presença geográfica diversificada para atingir estrategicamente os países e regiões que se beneficiam de perspectivas de crescimento econômico mais dinâmico.

VALE CONCLUI DESCARACTERIZAÇÃO DE BARRAGEM EM ITABIRA

A Vale deu mais um passo importante no seu programa de eliminação de barragens com alteamento a montante. A mineradora concluiu, antes do prazo previsto, a descaracterização do Dique 1A do Sistema Conceição, localizado em Itabira (MG). Essa é a 16ª estrutura eliminada pela empresa, que já alcançou 53% do seu ambicioso Programa de

Descaracterização de Barragens, iniciado em 2019. Com mais de 9 bilhões de reais investidos no projeto, a Vale demonstra compromisso com a segurança e a proteção ambiental, mantendo todas as barragens inativas sob monitoramento contínuo. A partir de agora, o processo passará por avaliação das autoridades competentes, enquanto o plano de re-

cuperação ambiental da área avança em paralelo. As ações seguem sendo acompanhadas de perto por auditorias independentes e órgãos reguladores. Essas iniciativas reforçam o esforço da mineradora para mitigar os riscos associados às barragens de rejeitos e garantir um futuro mais seguro para as comunidades vizinhas e o meio ambiente.

FUTCON: UM FUTURO SUSTENTÁVEL PARA O FUTEBOL

O 1º Congresso Internacional de Futebol & ESG (Futcon), promovido pelo Instituto Galo, foi um marco na história do Atlético-MG, discutindo governança ambiental, social e corporativa no esporte. Organizado por Sérgio Batista Coelho, presidente do Clube Atlético Mineiro, e pelo Instituto Galo, presidido por Maria Alice Coelho, o evento contou com o apoio das mineradoras Gerdau, Cedro Mineração e Herculano Mineração; e de CMU Energia, CBF e Banco Master. Nos dois dias de evento (7 e 8 de outubro), figuras notáveis do esporte e do



Arquivo Instituto Galo

setor empresarial participaram, como Rubens Menin, Cafu, Dunga, além de representantes dos institutos Neymar Jr., Vini Jr., Paulinho, e de entidades como a CBF e a AFA. Durante o congresso, a importância de unir o futebol às práticas

sustentáveis e de responsabilidade social foi amplamente discutida, destacando como o futebol pode ser uma plataforma poderosa para transformação social. Além disso, o Instituto Galo apresentou projetos de impacto, como a Escola do Futuro, que visa alcançar 200 mil pessoas até o final de 2024, fortalecendo o compromisso com o desenvolvimento social. O evento também foi palco de reflexões sobre as enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul, onde o Instituto Galo teve um papel fundamental na reconstrução de lares.

Contra as dores da contemporaneidade

A fisioterapeuta Fernanda Saltiel, com a paciente Juliana Barbosa, explica que a fisioterapia pélvica veio para ajudar a mulher a recuperar a qualidade de vida com técnicas de consciência corporal: "É uma região que deveria ser tratada como qualquer outra parte do corpo"

Estresse, sedentarismo e má postura em frente a aparelhos como celulares, computadores e tablets afetam a qualidade de vida. Especialistas mostram como a fisioterapia pode ajudar a proporcionar bem-estar aos pacientes

DANIELA COSTA

"Velho que não anda, desanda". O ditado popular está cada dia mais realista, mas o que não se imaginava é que as gerações mais jovens compartilharão de problemas que se acreditavam ser inerentes somente ao avanço da idade. Segundo a Sociedade Brasileira de Estudos da Dor (SBED), estima-se que mais de 60 milhões de pessoas convivam com a dor crônica no Brasil,



aquela que persiste por mais de três meses consecutivos. O problema atinge desde pessoas sedentárias a atletas de alto desempenho e não faz distinção de faixa etária, sendo muito comum em adolescentes. A dor musculoesquelética é a mais prevalente na população mundial e afeta os ossos, articulações, músculos, tendões e ligamentos. O impacto gerado pela dor crônica na vida dos indivíduos reflete-se diretamente em sua qualidade de vida, prejudicando a saúde física e mental e interferindo em suas relações interpessoais. Em casos mais graves, pode levar até mesmo à incapacidade funcional e resultar na dependência de outras pessoas.

Por isso é bom ficar atento. Os principais sinais de que o corpo está pedindo socorro são as dores musculares e articulares, acompanhadas pela fadiga, insônia, queimação, pontada, ansiedade, irritabilidade e depressão. Diante dos malefícios que o excesso de medicamentos traz ao organismo e, muitas vezes, da sua ineficiência na redução da dor, a fisioterapia surge sob a ótica de uma abordagem multidisciplinar e complementar na saúde, conferindo bem-estar, liberdade e qualidade de vida aos pacientes. “A ciência da fisioterapia tem sido cada vez mais resolutiva no processo da cura da dor e liberação dos movimentos por meio de tratamentos precisos e uso de tecnologia de ponta”, diz o fisioterapeuta e professor Arno Nunes Ribeiro, especialista em osteopatia estrutural, anatomia e clínica de dor. Em 2021, a Organização Mundial da Saúde alertou que a dor lombar, também conhecida como lombalgia, é a segunda maior causa de ida dos pacientes aos consultórios médicos, perdendo apenas para a dor de cabeça. A explicação é simples: algumas das mudanças de hábitos e costumes advindos da contemporaneidade fazem muito mal à saúde. Passar horas na frente de aparelhos como celulares, tablets e computadores, por exemplo, estimula a má postura e o sedentarismo, resultando em dores nos ombros, na região lombar e dorsal, quadril, pescoço, joelhos e até no chamado distúrbio temporomandibular (DTM). Outro agravante é o estresse característico da vida contemporânea.

No Brasil, a regulamentação da fisio-

A fisioterapeuta Ana Paula Miranda Gazzola buscou a fisioterapia pélvica para prevenir problemas em sua gestação: “Comecei antes de engravidar para conhecer melhor o meu assoalho pélvico e prepará-lo para a sobrecarga da gestação e parto”



Bruno Hanelt



O fisioterapeuta Arno Nunes Ribeiro, especialista em osteopatia estrutural, anatomia e clínica de dor: “A ciência da fisioterapia tem sido cada vez mais resolutiva no processo da cura da dor e liberação dos movimentos através de tratamentos precisos e uso de tecnologia de ponta”

terapia como profissão de nível superior ocorreu em 1969 com o Decreto-Lei 938, no auge da ditadura militar. A partir da década de 1980 houve ampla expansão da especialidade, que atualmente possui um arsenal de recursos terapêuticos. “A avaliação criteriosa do paciente é uma etapa muito importante para achar a causa da dor, realizada por meio de exame biomecânico e cinesiológico, além de exames de imagem e bioquímicos e o uso de aparelhos específicos”, diz Arno. Seguindo a teoria de Hipócrates, em 400 a.C, que diz que “em qualquer parte do corpo, se houver excesso de calor ou de frio, a doença existe e é para ser descoberta”, criou-se o exame de termografia infravermelha, instrumento capaz de analisar funções fisiológicas relacionadas ao controle da temperatura da pele e de mostrar mudanças fisiológicas como síndromes e lesões.

Entre as áreas de atuação da especialidade estão a fisioterapia ortopédica, neurológica, cardiovascular, respirató-

ria, pediátrica, geriátrica, desportiva e uroginecológica, além da quiropraxia e osteopatia. As terapias são indicadas de acordo com o diagnóstico de cada paciente, fazendo uso de técnicas modernas como a crioterapia, fototermoterapia, ondas de choque extracorpórea, laserterapia, ozonioterapia, eletroterapia, *dry needling* (agulhamento a seco) e acupuntura. “Alguns tratamentos são feitos com injetáveis como anti-inflamatórios, aplicados diretamente em articulações e músculos para tratamento de pontos gatilhos, especialmente em casos de fibromialgia”, explica o fisioterapeuta e professor Wesley Edgard da Silva, especialista em quiropraxia, ergonomia e fisioterapia cardiorrespiratória. A infiltração de ácido hialurônico em joelhos, diz ele, auxilia nos casos de artroses e até mesmo de forma preventiva. A toxina botulínica é utilizada tanto para tratar patologias como derrames e paralisia cerebral, quanto para auxiliar em questões estéticas.

O MC e DJ Rogério Modesto da Silva Júnior, de 29 anos, recorre à quiropraxia para ter um melhor desempenho em suas atividades. “Além de não sentir mais dores musculares, durmo bem melhor”, diz ele. O modelo e empresário Bernardo Freitas Santos, de 26 anos, compartilha da opinião do amigo: “Eu me sentia travado e após o tratamento tenho mais mobilidade e disposição física”. Além das dores musculoesqueléticas, um terço da população feminina também sofre com Disfunções do Assoalho Pélvico (DAP), com sintomas como perda de urina e dor na relação sexual. “É uma região que deveria ser tratada como qualquer outra parte do corpo, de forma natural”, diz a fisioterapeuta e professora Fernanda Saltiel, especialista em saúde da mulher. Pesquisas apontam que as disfunções pélvicas mais frequentes são incontinência urinária (IU), incontinência fecal e prolapso genital. Estudo da Sociedade Internacional de Continência (ICS) mostra que a prevalência de incontinência urinária ocorre entre 25% e 49% da população feminina. A fisioterapia pélvica veio para ajudar a mulher a recuperar a qualidade de vida com técnicas de consciência corporal, respiração e relaxamento. “O treinamento muscular é tratamento de primeira linha para as DAP e também previne a



O fisioterapeuta esportivo Ronner Bolognani, com o jogador Ederson José dos Santos, do Atalanta, na Itália: “Na fisioterapia esportiva buscamos prevenir as lesões, tratá-las efetivamente quando ocorrem, além de otimizar o desempenho esportivo do atleta”, diz Ronner

Gustavo Aleixo/divulgação



Isnar Santos/divulgação

ocorrência da IU na gestação e pós-parto, por exemplo”, diz Fernanda. Sabendo disso, a fisioterapeuta Ana Paula Miranda Gazzola, de 34 anos, buscou a fisioterapia pélvica para prevenir problemas em sua gestação. “Comecei antes de engravidar para conhecer melhor o meu assoalho pélvico e prepará-lo para a sobrecarga da gestação e parto”, afirma.

O fisioterapeuta e professor Ronner Bolognani é especialista em fisioterapia esportiva, reconhecido por acompanhar atletas de clubes de futebol nacionais e

internacionais. Segundo ele, o excesso de atividades também acarreta dores, o que ocorre muito com atletas de alto desempenho e impacto. “Pesquisas já apontam que o ideal seria estarmos em um nível intermediário para evitar as dores crônicas”, diz. Ele avalia que viver com dor não é normal e que, para cada problema, uma técnica pode ser indicada. “Na fisioterapia esportiva buscamos prevenir as lesões, tratá-las efetivamente quando ocorrem, além de otimizar o desempenho esportivo do atleta.” ■



CHEGA DE PITACO!

CHAME QUEM ENTENDE. CHAME UM CONSULTOR DO SEBRAE.

Na hora de cuidar do seu negócio, é melhor chamar quem entende. O Sebrae oferece consultorias sob medida para pequenos negócios em todas as fases, da ideia ao mercado.

Descubra todas as possibilidades das consultorias do Sebrae para melhorar sua empresa.

**Saiba mais: sebraemg.com.br
0800 570 0800**

SEBRAE



ANIMAIS DE SUPORTE EMOCIONAL: PETS QUE CURAM

Ter um pet em casa pode transformar a vida de muitas pessoas, especialmente quando se trata de saúde mental. Nossos bichinhos são ótimos companheiros, não só nos momentos de alegria, mas também quando nos deparamos com desafios psicológicos.

Um exemplo tocante é a história de Vinícius Portugal Duarte e seu cãozinho, Tobias. Quando o editor de filmes publicitários decidiu morar sozinho, um sentimento profundo de solidão e ansiedade o envolveu. Em meio a essa transição difícil, Tobias se tornou uma constante de carinho e apoio. E, com seu amor incondicional, preencheu os dias de Vinícius, trazendo conforto em muitos momentos de dificuldade.

Mas o que são exatamente os animais de suporte emocional e como eles ajudam? São pets que proporcionam conforto em momentos de estresse, ansiedade, depressão e outras dificuldades. Embora cães e gatos sejam os mais comuns, qualquer animalzinho pode cumprir esse papel. Eles são reconhecidos por profissionais de saúde, mas não substituem tratamentos psicológicos e psiquiátricos.

Os benefícios desses bichinhos especiais são muitos:

- **Redução do estresse e ansiedade:** Ter um pet ao lado ajuda a acalmar e trazer uma sensação de tranquilidade.
- **Companhia frequente:** Eles oferecem afeto, aliviando a solidão e o isolamento.
- **Melhora do humor:** Interagir com um peludinho pode liberar endorfina, melhorando o bem-estar e a felicidade.
- **Estímulo à rotina:** Cuidar de um animal traz estrutura ao dia, o que é útil para quem enfrenta a depressão.
- **Apoio em momentos difíceis:** A simples presença de um bichinho pode confortar em momentos de tristeza ou luto.



Outro exemplo de como os pets podem trazer bem-estar aos seus tutores é a história de Laila Ribeiro Nazar e Chewbacca. Todas as manhãs a cachorrinha espera Laila, com seu entusiasmo contagiante, para um passeio. A simples presença da cadelinha não só incentiva a empresária a se exercitar, mas também anima suas manhãs.

Diferentemente dos animais de serviço, os animais de suporte emocional não precisam de treinamento especial. Eles oferecem apoio apenas com sua companhia e, embora desempenhem um papel importante, não têm acesso garantido a todos os locais públicos. No entanto, podem ter permissões especiais em moradias que normalmente não aceitam animais, conforme as leis de habitação justa.

Com o crescente reconhecimento do impacto positivo desses peludinhos,



Fotos: Arquivo pessoal

é fundamental discutir e regulamentar sua atuação para garantir às pessoas que precisam a possibilidade de usufruir desses benefícios sem enfrentar discriminação ou barreiras.

Para registrar um animal de suporte emocional, é preciso que um profissional de saúde emita um laudo atestando a necessidade do paciente. Esse documento permite certos direitos, como viajar com o pet em cabines de aviões e morar em locais que normalmente não aceitam animais.

O vínculo entre humanos e animais mostra o poder da empatia de um pet na luta contra transtornos emocionais. Esses amigos de quatro patas oferecem uma esperança de melhor qualidade de vida, comprovando que o carinho e a presença de um ser vivo podem ser verdadeiramente transformadores. ■

ENCONTRODELAS.COM.BR

ENCONTRODELAS.COM.BR

ENCONTRODELAS.COM.BR



VEM AÍ

17 DE

→ →

NOVEMBRO

26ª EDIÇÃO
encontro
Delas CAIXA

PATROCÍNIO

CAIXA

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

São Marcos
SAÚDE E MEDICINA DIAGNÓSTICA
dasa

Nestlé
Faz bem

EPA

Unimed
Belo Horizonte

Track
& Field

tfsports

Crueldade disfarçada de fofura

Pesquisa aponta que domesticação de animais silvestres, amplamente divulgada nas redes sociais, impulsiona o tráfico e compromete a biodiversidade

📌 **DANIELA COSTA**

Em “*O Amor nos Tempos do Cólera*” (Gabriel García Márquez, Ed. Record, 1985), um dos mais importantes romances da literatura mundial, é difícil quem não se lembre de um mero coadjuvante: o papagaio que, no realismo fantástico do escritor colombiano, falava francês, latim, conhecia algumas partes do *Evangelho Segundo São Mateus* e foi o responsável pela morte de um dos protagonistas. Mesmo sendo patife, a ave encantava.

Sim, as folclóricas cenas de animais considerados exóticos, e domesticados, povoam e seduzem o imaginário de muita gente. E com, o advento das redes sociais, vídeos caseiros de macaquinhos sendo cuidados como bebês e de araras, papagaios, cobras, tartarugas e outros animais silvestres criados dentro de casa se tornaram um fenômeno viral, atraindo milhões de visualizações e curtidas.

O que a maioria não sabe é que, por trás dessas imagens fofas, pode ter havido um episódio de crime e sofrimento. É o que alertam as organizações de proteção animal.

O tema foi amplamente divulgado através de uma pesquisa realizada pela organização World Animal Protection, que tem representação no Brasil, em parceria com mais de 20 instituições. Denominada “A Crueldade que Você Não Vê”, o estudo, divulgado em 2023, avaliou o conteúdo de 1.226 links de Facebook, Instagram, TikTok e YouTube, onde macacos eram tidos como pets.

Juntas, as páginas avaliadas geraram mais de 12 bilhões de acessos. E o relatório é enfático: a prática impulsiona e alimenta o tráfico de animais silvestres, que está entre as

Fotos: Divulgação



Fundada em 2001, em Juatuba, a ONG Asas e Amigos abriga cerca de 530 animais vítimas do tráfico: “Optamos por acolher aqueles que não têm mais condições de serem reintroduzidos na natureza”, diz o médico veterinário e fundador, Marcos de Mourão Motta

três atividades ilícitas mais rentáveis do planeta, perdendo apenas para o tráfico de drogas e de armas. Mesmo sendo difícil mensurar o alcance e os danos provocados por essas práticas ilegais, estima-se que 38 milhões de animais sejam traficados em território nacional a cada ano.

As consequências da retirada desses seres de seus habitats naturais vai além dos maus-tratos a eles. Após ser sequestrado, o animal passa por toda uma trajetória de sofrimento, que inclui o manejo e transporte inadequados. “Estima-se que 90% desses animais não sobrevivem, o que gera um impacto imenso na biodiversidade”, afirma Luciana Imaculada de Paula, promotora de Justiça responsável pela Coordenadoria Estadual de Defesa dos Animais (Ceda).



Divulgada em 2023, a campanha mundial “A Crueldade que Você Não Vê” avaliou o conteúdo de 1.226 links de Facebook, Instagram, TikTok e YouTube: cenas de macacos tidos como animais de estimação impulsionam o tráfico de animais silvestres



Padua de Carvalho



Os animais recebidos pelo Ibama são encaminhados para abrigos através de projetos como o Área de Soltura de Aves (Asas): “São áreas em mata preservada, a maioria de propriedade privada, onde podemos realizar a reintrodução desses animais à natureza”, diz a médica veterinária Cecília Barreto

Os animais silvestres que sobrevivem ao tráfico, não raras vezes, chegam aos abrigos feridos e doentes. Em sua maioria, resgatados por órgãos de proteção ao meio ambiente através de denúncias. Segundo a Lei de Crimes Ambientais, quem tem animal silvestre em casa está sujeito a penalidade e multa. Somente em Belo Horizonte, mais de 8 mil animais são apreendidos por ano, em sua maioria aves, especialmente papagaios.

No Brasil, a Lei Federal de Proteção à Fauna 5.197/67 proíbe caçar, capturar, comercializar e criar qualquer animal da fauna silvestre sem autorização do Estado. Ela é corroborada pela Lei de Crimes Ambientais 9.605/98, que especifica penas e punições para crimes contra a fauna, incluindo a caça e a captura na natureza.

A médica veterinária Cecília Barreto, responsável pelo Centro de Triage de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama, reforça que a lei se aplica a todos os casos, inclusive àqueles em que o animal já está há muitos anos em poder de alguém. Neste caso, o melhor caminho é a entrega voluntária dos bichinhos. ►



Equipe do Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Ibama: após chegada, animais são avaliados por veterinários, anilhados, microchipados e vermifugados; após reabilitação, são encaminhados para abrigos

Essa entrega pode ser feita, sem penalidade, em qualquer Cetas em Minas Gerais ou através da Polícia Militar. Já a legalização da posse só se dá quando a espécie nasce em criadouro autorizado para comercializá-lo. “O processo ocorre mediante emissão de nota fiscal e implantação de anilha de identificação nas aves e microchips nos mamíferos”, diz a especialista. Apenas no caso do chamado Depositário Fiel, as autoridades permitem que o animal silvestre nascido fora do criadouro permaneça com o seu suposto tutor. No entanto, só até que lhe seja dado um destino adequado.

As espécies resgatadas que são encaminhadas ao Ibama são avaliadas por uma equipe de veterinários e, na sequência, são anilhadas, microchipadas e vermifugadas. Após reabilitados, os animais são encaminhados para abrigos através de projetos como o Área de Soltura de Aves (Asas). “São áreas em mata preservada, a maioria de propriedade privada, onde podemos realizar a reintrodução dos animais à natureza”, diz Cecília.

Na Fazenda Vale dos Sonhos, o advogado Crispim Zuim construiu um grande viveiro de pássaros e mantém uma área de soltura em mata preservada: “Foi a forma que encontrei de ajudar”. Os interessados podem se cadastrar no Ibama que, após avaliar se o ambiente é adequado, autoriza o abrigo provisório ou definitivo no local. Outra categoria de apoio são os Mantenedores da Fauna, que abrigam animais de forma

permanente, mas sem poder comercializá-los.

Exemplo disso é a ONG Asas e Amigos em Juatuba, na Região Metropolitana de BH, um braço da clínica veterinária Cães e Amigos de Belo Horizonte. “Como são poucos os locais que acolhem animais silvestres vítimas do tráfico, optamos por receber aqueles que não têm mais condições de serem reintroduzidos na natureza”, diz o médico veterinário e idealizador da ONG, Marcos de Mourão Motta.

Fundada em 2001, atualmente a instituição conta com 530 animais silvestres que encontraram no santuário um lar definitivo. Uma terceira opção para quem quer ajudar a fauna são os Criatórios Científicos com fins de conservação ou de pesquisa, que têm o objetivo de preservar espécies em extinção. Por fim, os zoológicos atuam na preservação da fauna possibilitando a procriação de espécies cujos filhotes possam ser introduzidos na natureza. ■

CANAIS PARA DENÚNCIA DE TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES:

IBAMA:

📌 Plataforma Fala.BR

📌 Linha Verde: 0800 061 8080

📌 Disque-denúncia: 181 (acesso mais fácil)

Sua vida merece um **upgrade** de tranquilidade

Proteger aqueles que você mais ama
é a **melhor decisão** a se tomar.

Saber que as pessoas que
amamos estão seguras é
um sentimento fantástico.
Mas segurança de verdade
é possuir algo que te
proporcione isso **diariamente**.

O **Sistema Smart Emive**
conta com um conjunto de
alta tecnologia projetado
nesse ideal. Com um programa
de segurança atualizado, ágil
e acessível, você finaliza
cada dia com o controle do
bem estar e da segurança
da sua família, bem na
palma da sua mão.

Tranquilidade é o upgrade
que você e sua família
merecem. Ligue e agende a
visita de um especialista.

emive.com.br 

@emivesegurancaeletronica 

0800 004 2828 

#VivaATranquilidade



Uma empresa **EMIVE**CO

Central de alarme com
câmera inteligente, sensores
de arrombamento, invasão e
monitoramento 24h.



➤ FÁBIO DOYLE

O combinado não é caro. Essa afirmação tem tudo a ver com a discussão do momento no setor automotivo. Sob a liderança da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), as montadoras tradicionais fazem pressão para que o governo antecipe imediatamente o imposto de importação de 35% sobre os veículos elétricos.

Isso porque as marcas chinesas, BYD e GWM principalmente, chegaram ao mercado brasileiro de forma agressiva, trazendo carros elétricos e híbridos de boa qualidade com preços altamente competitivos. Como não podia deixar de ser, esses novos chineses elétricos conquistaram os consumidores, que fazem filas nas concessionárias. Agora, a preços perfeitamente razoáveis, podem finalmente ter o seu carro elétrico, que além de não poluir o meio ambiente, representam despesas bem menores com o corte do item combustível de seus orçamentos mensais, entre outros.

A nova realidade resultou em queda nas vendas dos carros a combustão e deixa inquietas as montadoras aqui instaladas, que ainda não oferecem veículos eletrificados. As poucas que oferecem alguma coisa não conseguem preços competitivos com os novos entrantes da BYD e GWM.

O combinado não sai caro

Montadoras tradicionais fazem pressão para que o governo antecipe a volta do imposto de importação de 35% para veículos elétricos

Assim, meio que desesperados, em vez de acelerarem investimentos e lançarem produtos capazes de concorrerem com os chineses, correm atrás de paternalismo e protecionismo (erro tradicional na história econômica do Brasil) implorando ao governo pela “antecipação imediata do imposto de eletrificados ao patamar de 35%, percentual previsto para julho de 2026”. Pedir aumento de imposto é um ato inusitado, partindo da própria indústria. É uma solicitação em desfavor do consumidor. O lógico e adequado seria reivindicar redução dos elevados impostos que o setor automotivo como

um todo recolhe e que, no final das contas, quem paga é o consumidor.

Em visita a Belo Horizonte para inauguração da quarta concessionária da marca na cidade, o vice-presidente da BYD Brasil, Alexandre Baldy, disse à nossa reportagem que tem a garantia da Presidência da República de que a regra do jogo não será mudada e o acordo de aumento gradual será respeitado. O choro é livre, mas os acordos precisam realmente ser honrados, até para que a já frágil insegurança jurídica do país não seja ainda mais afetada.

Como argumenta a Associação Brasileira das Empresas Importadoras e



Pedro Pentagna Guimarães, CEO do Grupo Carbel

Fabricantes de Veículos Automotores (Abeifa), é preciso “haver previsibilidade nas políticas industriais do setor Automotivo brasileiro, sobretudo em respeito aos clientes/consumidores que têm o direito ao acesso e à escolha por tecnologias de ponta. Reforça ainda que políticas protecionistas não trazem benefícios para o Brasil, lembrando que, nos anos 1990, não fosse a abertura do mercado interno para veículos importados, o país não teria o parque industrial de hoje com algumas dezenas de fabricantes. Medidas protecionistas ou barreiras alfandegárias artificiais são ineficazes. A médio e longo prazos,

são prejudiciais a toda cadeia automotiva. Mas em especial ao Brasil”.

Outro exemplo clássico do passado de como medidas protecionistas são nocivas ao país é a Lei da Informática de 1991, que só trouxe prejuízo e obstáculos ao desenvolvimento econômico e tecnológico no Brasil. Lei essa que, sob o argumento de “estimular a competitividade e capacitação técnica de empresas brasileiras” do setor, ao final acabou incentivando apenas o contrabando por impedir a entrada oficial de computadores importados, sem que houvesse no país uma indústria competitiva. É a velha história de querer reinventar a roda.

Em uma história já vista, como comentou com a nossa reportagem João Cláudio Pentagna Guimarães, presidente do Grupo Carbel, que representa dez marcas de concessionárias em Minas Gerais, os que ficarem simplesmente reclamando e pedindo medidas protecionistas ao governo para impedir o avanço dos novos players chineses no Brasil assinarão o fim de seus próprios negócios. Basta lembrar quantos grupos desse setor fecharam suas portas no final do século passado por não se adaptarem à nova realidade da abertura da economia e liberação da importação de veículos. Em vez disso, ressaltou, a receita é “montar no cavalo que passa arreado, arregasar as mangas, investir e participar dessa nova era do setor automotivo, que não tem volta.”

A economia é cíclica. De tempos em tempos, novas ondas e realidades surgem e a única saída é se adaptar. No campo da mobilidade, não faltam exemplos, desde o fim das carroças e a introdução do automóvel, a chegada dos táxis e, mais recentemente, o domínio dos aplicativos de transporte com o advento da Uber. Os taxistas que tentaram impedir ficaram ‘a ver navios’ ou caíram na real e aderiram aos aplicativos.

O mesmo acontece agora com o gradativo, mas rápido, domínio dos carros eletrificados. Em julho último, de maneira inédita, a venda de veículos elétricos e híbridos na China se igualou à colocação de unidades com motores a combustão. Segundo dados da Associação de Automóveis de Passageiros da China (CPCA), as vendas de veículos eletrificados representaram um recorde de 50,7% do total de vendas, com um aumento de 37% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento destaca o avanço no mercado chinês, que há apenas três anos registrava somente 7% de vendas de elétricos puros e híbridos plug ins.

Nos Estados Unidos, a transição para os eletrificados tem ritmo mais lento, com uma quota de mercado de 18% para veículos elétricos e híbridos no primeiro trimestre de 2024.

No Brasil, a Abeifa relata que no acumulado de janeiro a agosto foram emplacados 57.542 veículos eletrificados importados, o que representa 52,6% do mercado total de 109.317 unidades importadas emplacadas no país. ■

NOVOS TEMPOS NA MINERAÇÃO

Primeira mulher a liderar a Anglo American no Brasil, a mineira Ana Sanches defende o equilíbrio entre a economia, a sustentabilidade e a diversidade de gêneros no setor mineral

■ DANIELA COSTA

Negócio é negócio. Gêneros à parte. Sendo assim, na contracorrente de quem quer se livrar de CEOs mulheres, que Deus abra as portas do mercado a elas. De acordo com a revista *Forbes*, estudos como os do relatório The Ready-Now Leaders da ONG Conference Board apontam que ter mulheres na liderança aumenta, em muito, a chance de uma empresa estar entre as melhores em desempenho. E, em 2023, a *Fortune 500* apontou, pela primeira vez na história, que elas lideravam cerca de 10% das maiores companhias dos EUA por receita. Além disso, gestoras trazem inovação, destacam-se na gestão de crises e estimulam o bem-estar organizacional.

No Brasil, apenas 5% das posições de CEO são ocupadas por mulheres. Uma delas é a belo-horizontina Ana Sanches, 48 anos, que assumiu a direção executiva de uma das maiores mineradoras do mundo, a Anglo American Brasil, no final do ano passado. A mineira, que acumula 27 anos de experiência em finanças, auditoria, planejamento estratégico e desenvolvimento de novos negócios, tem MBA em finanças pelo Ibmec e educação executiva pelas instituições Harvard Business School, Columbia University e London School of Economics, também preside, desde março de 2024, o Conselho do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

Para ela, a inclusão feminina é um ponto central: "Eu realmente acredito que o lugar da mulher é onde ela quiser. Elas precisam olhar para o nosso setor e saber que terão oportunidades para

Ana Sanches foi reconhecida pela organização Women in Mining como uma das mulheres mais influentes no setor; para ela, a inclusão feminina é um ponto central: "Eu realmente acredito que o lugar da mulher é onde ela quiser"





construir uma carreira”, disse ela, ao receber a reportagem da revista **Encontro**. Apesar de ainda haver poucas delas em cargos de liderança na mineração, a executiva, que em 2018 já havia sido reconhecida pela organização Women in Mining como uma das mulheres mais influentes da área, acredita que o ramo precisa acolher quem deseja contribuir, trazendo novos pontos de vista para o negócio.

O convite para o posto, conta, surgiu quando o holandês Wilfred Bruijn, mais conhecido como Bill, deixou o cargo que ocupava desde 2019. Então diretora financeira da Anglo American na sede global da empresa em Londres, na Inglaterra, Ana Sanches assumiu o novo cargo no Brasil em dezembro de 2023 compartilhando do mesmo ideal de Bill de “reimaginar a mineração”, equilibrando os interesses econômicos com práticas sustentáveis e inclusivas, fortalecendo a agenda ESG da multinacional.

Com seu estilo e liderança, esta ariana determinada vem, desde muito nova, quebrando muitos tabus e construindo um legado de inclusão e transformação. Caçula de quatro irmãos, Ana Sanches cita seus pais como exemplos de dedicação e ética no trabalho. A mãe, hoje com 81 anos, trabalhou desde cedo, atuando como dentista a vida toda. O pai, representante comercial, também foi forte referência. “Ele sempre foi muito rigoroso com o controle financeiro. Foi o meu melhor professor”.

A trajetória escolar de Ana começou em um tradicional colégio da capital mineira, o Loyola, onde sua curiosidade e sede por conhecimento logo se destacaram. Essa busca por aprendizado a levou à graduação em economia, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), um campo ainda predominantemente masculino, e ciências contábeis, pela Universidade Fumec. A escolha por cursos em que as mulheres, pelo menos na época, eram minoria, já evidenciava o seu pioneirismo.

Ansiosa por desbravar o mundo e a despeito de todas as dificuldades, Ana fez intercâmbio nos Estados Unidos, no estado da Carolina do Norte. Passou um tempo também na África do Sul. “Sou de um tempo em que ligação internacional era muito cara e para falar com a família era só no domingo, e rapidamente”, brinca ela.

O seu primeiro trabalho foi aos 21 anos, em BH, na extinta Arthur Andersen, empresa de auditoria americana cuja sede ficava em Chicago (EUA). Neste período, a economista percorreu o Brasil auditando e fazendo consultorias. Mais uma vez em um espaço predominantemente masculinizado. “O fato de todos dizerem que aquilo não era ambiente para mim só me dava mais energia para continuar e fazer a diferença”, relata.

Em pouco tempo, foi promovida a gerente. A alegria foi em dose dupla: “eu estava grávida do meu primeiro filho, me lembro que faltavam apenas dois ▶

ELAS POR ELAS



Arquivo pessoal

NAJLA RIBEIRO NAZAR*

"As empresas devem continuar atraindo mais mulheres para a mineração por uma questão estratégica para o futuro dos negócios"

"Ter uma mulher CEO e na presidência do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), entidade que representa o setor, é um sinal evidente da importância da diversidade e inclusão na mineração, assim como do longo caminho que ainda precisamos percorrer para alcançar a equidade de gênero. Acredito que a presença de líderes femininas em posições estratégicas propicia novas abordagens e soluções. Afinal, o setor de mineração enfrenta desafios complexos, e ter uma liderança diversificada é essencial para encontrarmos soluções cada vez mais criativas e eficazes. As empresas devem continuar investindo em programas e ações afirmativas para atrair mais mulheres para mineração não apenas por uma questão social e de equidade, mas por uma questão estratégica para o futuro dos negócios. Neste sentido, observar a atuação de Ana Sanches, com certeza, é inspiração para outras mulheres. Afinal, ela reúne talento e competência. Sua ascensão é demonstração inequívoca de que é possível conciliar a pauta da inclusão, com meritocracia. Espero que Ana seja a primeira de muitas a ocupar cargos desta relevância."

*Diretora Jurídica, Riscos e Conformidade da Samarco

dias para ele nascer". Seguiu no ramo até ser convidada para trabalhar na indústria de cimento Holcim Brasil. Logo, logo recebeu mais responsabilidades. "Chegou um momento em que o CEO da empresa disse que, como eu gostava muito de gente, deveria trabalhar com uma equipe grande. Acabei assumindo uma área enorme para coordenar", recorda.

Não demorou muito para a executiva receber mais um convite. Desta vez, para trabalhar na sede da Holcim na Suíça. O sonho de ter uma carreira internacional era latente – especialmente após ter estudado em Boston (EUA) no período em que esteve na Arthur Andersen. No entanto, casada e com dois filhos pequenos (Eduardo, hoje com 19 anos, e Beatriz, 14), não enxergou outra opção. As responsabilidades com a família falaram mais alto e ela optou por não aceitar.

Mas não se deixou abater, enxergou na situação uma oportunidade e investiu ainda mais em sua carreira no Brasil. Deu certo. "A Anglo American, então, me chamou para participar do projeto Minas-Rio". O empreendimento era um enorme desafio: seria o maior mineroduto do mundo em extensão, com 529 quilômetros, e uma das maiores obras de engenharia da América Latina.

Em princípio, a ideia de trabalhar em uma mineradora não foi de toda fácil, especialmente pela conotação negativa que o setor carrega. Contudo, sua visão mudou quando conheceu a Anglo American. "Eu me senti tão acolhida que mudei o meu conceito", conta. Naquela época, a multinacional já tinha uma pegada diferente, lembra Ana, alinhada com a responsabilidade social, sustentabilidade, questão ambiental e inovação. "Desde então, percebi que a mineração poderia ser feita de uma forma mais responsável e aceitei o desafio", relata.

A executiva conta que participou de todo o processo de implantação do projeto Minas-Rio, rejeitado, em princípio, por defensores do meio ambiente e pelas comunidades do entorno, e enfrentou desafios significativos, como a cassação de licenças e a estagnação da empresa por nove meses conse-

Fotos: Anglo American/Divulgação



Ana Sanches no viveiro de mudas da mineradora em Goiás, um dos seus projetos prediletos na Anglo American, que há 12 anos já apresentava uma abordagem diferenciada, focada em responsabilidade social, sustentabilidade, questões ambientais e inovação: "Desde então, percebi que a mineração poderia ser feita de uma forma mais responsável e aceitei o desafio"



Time feminino que montou um trator de 110 toneladas tendo, ao centro, Ana Sanches: parceria entre Komatsu e Anglo American

cutivos, até que o primeiro embarque de minério acontecesse, em outubro de 2014.

O período, recorda, foi um aprendizado sobre a importância de ouvir e dialogar com os ambientalistas e investir em novas tecnologias para que a população também se beneficiasse, tornando-se parceira da empresa e, não, o contrário. “Sempre acreditei no diálogo aberto para mostrar que o nosso intuito maior é minimizar o impacto ambiental que causamos e melhorar a vida das pessoas”. Para criar um futuro, é preciso aprender com os erros, diz a presidente.

Também em 2014, a Anglo American inaugurou sua sede corporativa nacional em Belo Horizonte. A capital mineira foi escolhida por sua importância como centro de excelência na mineração, segundo declarou, na época, o executivo australiano Mark Cutifani, então presidente global do grupo. A nova sede centralizou as operações de minério de ferro, níquel, nióbio e fosfatos da empresa no país.

Nesse meio tempo, Ana assumiu o cargo de diretora financeira da empresa na Inglaterra. E, após dois anos e meio em Londres, voltou ao país como CEO da Anglo American. Ela encarou o retorno ao Brasil com a filha caçula – o mais velho permaneceu no exterior para concluir os estudos – com otimismo e um forte desejo de contribuir para melhorar a imagem do setor.

Sua chegada à presidência foi recebida com bons olhos por ecologistas, que vislumbram um futuro com mais investimentos na preservação da biodiversidade. A menina que cresceu entre as montanhas e inicialmente acreditava que a mineração não era uma coisa boa, hoje carrega a responsabilidade de equilibrar interesses comerciais, bem-estar das pessoas e proteção ambiental. “É um caminho sem volta. Nenhuma empresa sobreviverá sem esses valores”, afirma.

Ana Sanches faz questão de ressaltar que não é possível acabar com a mineração: sua importância é vital para o mundo. Embora muitas vezes não seja tão evidente, metais e minerais desempenham um papel crucial na vida moderna, são essenciais no nosso cotidiano e, também, para um futuro sustentável. Componentes-chave para tecnologias de energia limpa, esses materiais estão presentes em turbinas eólicas, energia nuclear, painéis solares e veículos elétricos. São indispensáveis também na fabricação de smartphones e automóveis e desempenham



PATRÍCIA PROCÓPIO*

“Ana Sanches tem mostrado que ser uma executiva de sucesso não depende do gênero”

“A nomeação de Ana Sanches como presidente do conselho do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) sinaliza um avanço significativo na transformação do setor mineral no Brasil. Com foco em sustentabilidade, inovação e diversidade, essa escolha representa uma oportunidade para acelerar mudanças que já vêm ocorrendo nos últimos anos. Embora as mulheres sempre tenham desempenhado papéis importantes na mineração, muitas vezes enfrentam longas jornadas para alcançar posições de liderança. Contudo, a consciência sobre a relevância de diversas equipes, que agregam valor aos resultados financeiros e operacionais das empresas, tem crescido.

Nesse contexto, o Women in Mining Brasil tem divulgado, desde 2020, um relatório de indicadores em parceria com a Ernst & Young (EY), mostrando a progressão do setor em inclusão feminina, quem são, onde estão na estrutura corporativa e os investimentos no desenvolvimento de lideranças femininas. A Ana Sanches tem sido um exemplo de que é possível estarmos nos altos cargos de gestão pela sua trajetória, competência e, principalmente, pela contribuição que agrega ao setor mineral como um todo. Ela tem mostrado que ser uma executiva de sucesso não depende do gênero, e que com apoio para o desenvolvimento de mais mulheres no setor mineral, ela não será a única a se destacar”.

***Diretora Latam de Planejamento, Inovação e ESG na Hexagon Mining. É uma das fundadoras e atual presidente do movimento Women in Mining Brasil**



GISELE POLATI*

"Como mulher, me sinto feliz sempre que vejo outra sendo reconhecida"

"É muito gratificante observar este movimento (do aumento da chegada das mulheres em cargos de liderança), embora eu tenha consciência do quanto o mercado ainda precisa evoluir. A gente sabe que algumas questões, como a própria licença-maternidade, ainda orientam a decisão de algumas empresas de considerar ou não as mulheres para determinadas posições. Eu fui promovida para este cargo de Diretora Financeira logo após o meu retorno da licença, inclusive, mas esta não é a realidade do mercado de trabalho quando aplicamos sobre ele um olhar mais macro. Fico feliz por ser a primeira na empresa, e espero não ser a única. Ver mulheres chegando a cargos tão estratégicos mostra uma evolução necessária e extremamente importante. O que eu espero é que cada vez mais elas conquistem cargos de liderança, assim como pessoas pretas, LGBTQIA+ e tantos outros grupos que ainda encontram barreiras para se desenvolver.

E Ana Sanches se tornou a primeira mulher a assumir o Conselho do Ibram, que durante quase 50 anos só teve representantes homens. Este é um setor predominantemente masculino. Estamos falando de um marco, que abre espaço para um novo olhar sobre os desafios pujantes do mercado. A diversidade é sempre positiva, e não à toa tem tido maior atenção por parte das empresas. Ela permite novas perspectivas sobre um mesmo aspecto, dando espaço para a criatividade, a inovação e o desenvolvimento. E pessoalmente, como mulher, me sinto feliz sempre que vejo sendo reconhecida por sua competência".

*Diretora Financeira da Aperam

papel importante na construção de casas, pontes, ferrovias e aeroportos.

A empresa tem se dedicado a apoiar o desenvolvimento de produtores locais nas regiões em que atua para que tenham independência financeira quando a atividade minerária acabar. Alguns frutos desse trabalho já estão sendo colhidos. No último mês de setembro, durante a Expo & Congresso Brasileiro de Mineração (Exposibram), realizada no Expominas, a Anglo American conquistou quatro premiações ligadas às categorias de inovação do Prêmio Boas Práticas na Mineração do Brasil.

Outro orgulho de Ana Sanches é o viveiro de mudas que a empresa mantém em Barro Alto, em Goiás, com capacidade de produzir até 100 mil mudas por ano de espécies nativas do cerrado, bioma mais degradado do Brasil depois do amazônico.

No Brasil desde 1973, a Anglo American segue atuando no país em quatro setores industriais: minério de ferro, com o Projeto Minas-Rio, que abrange Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas, além do mineroduto que passa por 33 municípios; níquel, com atuação nos municípios de Barro Alto e Niquelândia, em Goiás; fosfato, com as operações nas cidades de Ovidor (GO), Catalão (GO) e Cubatão (SP); e nióbio, presente em Catalão e Ovidor. Atualmente, a multinacional emprega 4.100 pessoas diretamente e conta com 15.415 trabalhadores terceirizados em suas operações.

Desde a implementação do projeto Minas-Rio, a mineradora investiu cerca de R\$ 340 milhões em infraestrutura viária para beneficiar as comunidades em que atua. Em Minas Gerais, uma de suas principais iniciativas é a parceria firmada em 2014 com o governo do estado, que resultou na pavimentação da rodovia MG-010, entre Conceição do Mato Dentro e Serro, obra com um custo estimado em R\$ 93 milhões. Do total aplicado na pavimentação da MG-010, aproximadamente R\$ 78 milhões foram aportados pela Anglo American e R\$ 15 milhões pelo Departamento de Edificações e Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG).

Além disso, desde 2012, a empresa destinou R\$ 105 milhões para a manutenção de rodovias estaduais, incluindo uma parceria firmada em 2019 que somou R\$ 44 milhões investidos em um trecho ainda não pavimentado. Hoje, a Anglo American emprega R\$ 47,5 milhões em novas obras rodoviárias no município de Serro (MG).

Através da Mineração Inteligente do Futuro (Future Smart Mining), a empresa tem investido em uma abordagem inovadora para reimaginar a mineração com foco em sustentabilidade. A iniciativa integra inteligência de dados e tecnologias avançadas para aprimorar a maneira como fornece, minera, processa, move e comercializa os seus produtos.

O conceito de mineração do futuro é desenvolvido em torno de três pilares globais: Liderança Corporativa Confiável, Comunidades Prósperas e Ambiente Saudável. Desde 2022, a multinacional tem garantido que 100% do consumo de energia elétrica em suas operações no Brasil seja de fontes renováveis, como eólica, hidráulica e solar.

Além disso, a empresa também está focada na descarbonização, estabelecendo metas globais ambiciosas para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa. Até 2030, a Anglo American pretende reduzir em 30% as emissões dos escopos



Ana Sanches durante a posse no Ibram: ela é a primeira mulher a assumir a presidência do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração

1 (emissões diretas) e 2 (emissões indiretas). Já em relação ao escopo 3 (emissões indiretas nas cadeias de valor), a ambição é reduzir 50% das emissões até 2040.

A meta é conseguir filtrar 100% dos rejeitos do complexo Minas-Rio, reaproveitando os resíduos já despejados e abolindo o uso de barragens. A empresa mantém uma única barragem no Brasil, localizada entre Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas, e resalta que realiza um monitoramento rigoroso da barragem e dos diques de contenção.

Diante da dificuldade do setor na captação de recursos, o Ibram, juntamente com outras entidades privadas, instituições públicas e representantes de órgãos, formou a Invest Mining para promover condições que favoreçam o financiamento da mineração no país. Para a Ana Sanches, a alta carga tributária imposta ao setor é um dos fatores dificultadores. “Fomos pegos de surpresa ao ver o minério de ferro incluso na tabela do imposto seletivo, no mesmo grupo de itens como o tabaco, pois já contribuímos através dos royalties da mineração”.

A executiva avalia que o setor precisa de um ambiente regulatório que gere segurança à operação para a elaboração de planos futuros, com maior previsibilidade e segurança jurídica. A previsão de investimento da Anglo American no Brasil é de R\$ 13 bilhões, entre 2024 e 2028. ■



MARINA FREITAS*

“Seu protagonismo não me surpreende, pois ela sempre foi uma referência”

“A nomeação de uma mulher como presidente do Ibram representa um marco significativo para a categoria. Isso demonstra que a entidade, assim como o mundo, está em evolução nesse sentido e elege aquele cujo perfil é merecedor para ocupar o cargo. O crescimento do protagonismo das mulheres é essencial para trazer diferentes perspectivas e abordagens para a tomada de decisões, promovendo um ambiente mais inclusivo e inovador. A diversidade, não só na mineração, contribui para um ambiente de trabalho mais equilibrado e resiliente, capaz de enfrentar os desafios de maneira mais eficaz.

Ana Sanches, com sua vasta experiência e reconhecimento no setor, pode influenciar políticas e práticas que promovam a mineração sustentável e a responsabilidade social, além de promover a presença e importância da mineração no Brasil. O futuro da liderança feminina na mineração parece promissor, com tendências que apontam para uma maior inclusão e valorização das mulheres no setor. Aqui, na Jaguar Mining, por exemplo, estamos trabalhando através de programas de recrutamento interno e externo para ter maior participação feminina em todo o nosso negócio, desde a operação até os cargos de liderança. Tenho o privilégio de conhecer a Ana há muitos anos, em diversos projetos nos quais atuamos juntas. Seu protagonismo não me surpreende, pois ela sempre foi uma referência no mundo corporativo”.

***Vice-presidente de Finanças e Projetos da Jaguar Mining**

O QUE VEM POR AÍ

*O tempo passou e novembro já está chegando para abrir as portas do período de festas. Mas ainda há muito o que fazer e aproveitar em 2024. E a **Encontro** elaborou uma agenda cultural com os destaques do penúltimo mês do ano para você se programar. Confira!*

HILDA FURACÃO EM ÓPERA

O aclamado romance do escritor mineiro Roberto Drummond (1933-2002) "Hilda Furacão", imortalizado na célebre minissérie global dos anos 90, ganha versão inédita em ópera que chega a Belo Horizonte nos dias 21 e 22 de novembro. Quem assume a empreitada de levar a trajetória da jovem bela e rebelde, que rompe com sua vida de privilégios na alta sociedade e refugia-se na zona boêmia da capital mineira nos anos 1950, é a Orquestra Ouro Preto. A adaptação e música original é de Tim Rescala. "Hilda Furacão, a Ópera" conta com a mezzo-soprano Carla Rizzi como a protagonista, o tenor Jabez Lima, como o apaixonado e transtornado Frei Malthus, e grande elenco. Grande Teatro Cemig Palácio das Artes (avenida Afonso Pena, 1537, Centro, BH). Dias 21/11 (quinta) e 22/11 (sexta), às 20h. Ingressos: A partir de R\$ 20 (meia-entrada, plateia superior), no site www.eventim.com.br e na bilheteria do teatro. Informações: www.orquestraouropreto.com.br

DESBRAVANDO OS MARES COM ÍTACA

O espetáculo "Ítaca" fecha a temporada 2024 do projeto Diversão em Cena com duas sessões gratuitas no Teatro Francisco Nunes, nos dias 1 e 3 de novembro. A peça do artista Thiago Andreuccetti narra a história de um barco, Ítaca, que cruza o oceano tripulado por um único, valente e pitoresco marinheiro. E mostra como uma implacável tempestade pode mudar o rumo da aventura e despertar uma reflexão sobre os desvios do destino. Para todas as idades, o trabalho tem dramaturgia de Nereu Afonso da Silva e direção de Luciana Viacava. Teatro Francisco Nunes (Parque Municipal Américo Renné Giannetti: Av. Afonso Pena, 1.377, Centro, Belo Horizonte). Dias 1/11 (sexta), às 20h, e 3/11 (domingo), às 17h. Gratuito. Retirada de ingressos pelo Sympla (www.sympla.com.br). Classificação 6 anos.



AINDA ESTÁ EM TEMPO!

■ "HIROMI NAGAKURA ATÉ A AMAZÔNIA COM AILTON KRENAK"

Vai até 30 de novembro a exposição inédita "Hiromi Nagakura até a Amazônia com Ailton Krenak", no CCBB BH. O trabalho, que já passou com sucesso pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, apresenta imagens do premiado fotógrafo japonês Hiromi Nagakura, realizadas em viagens com o escritor mineiro, principalmente pelo território amazônico, entre 1993 e 1998. A mostra é idealizada pelo Instituto Tomie Ohtake, de São Paulo. CCBB-BH. Praça da Liberdade, 450 - Funcionários, Belo Horizonte. De quarta a segunda, das 10h às 22h. Ingressos gratuitos: disponíveis na bilheteria física ou pelo site ccbb.com.br/bh



CCBB/Divulgação

O artista Thiago Andreuccetti, palhaço do Cirque du Soleil, no espetáculo "Ítaca", que terá apresentações gratuitas no teatro Francisco Nunes



NO TOBOGÃ COM O LÔ

O veterano Lô Borges canta, pela primeira vez em BH, seu novo disco, "Tobogã" (nome inspirado no livro de memórias de seu pai, Salomão). A apresentação acontece no dia 9 de novembro, no Palácio das Artes. É o 16º álbum de inéditas do ícone do Clube da Esquina, que tem 72 anos. A obra é ilustrada com histórica imagem do cantor nos anos 1970, feita pelo fotógrafo pernambucano Cafi (1950-2019), autor de capas icônicas da MPB. Além dos vocais de duas músicas divididas com Fernanda Takai, do Pato Fu, o disco tem uma curiosidade: conta com 12 faixas inéditas assinadas por Lô, juntamente com a médica e poeta brasileira Manuela Costa, também fã do músico. **Grande Teatro Cemig Palácio das Artes** (av. Afonso Pena, 1.537 - Centro). Dia 9/11 (sábado), às 21h. Ingressos a partir de R\$ 70 (meia-entrada, plateia superior). Vendas na bilheteria do teatro ou pelo site eventim.com.br. Informações: (31) 3236-7400

Wesley Soares/divulgação

GUILHERME ARANTES - 48 ANOS DE SUCESSO

Grande Teatro Cemig Palácio das Artes (av. Afonso Pena, 1.537 - Centro). 1/11 (sexta), às 21h. A partir de R\$ 110 (meia-entrada, plateia superior), pelo site www.eventim.com.br.

JORGE ARAGÃO E FUNDO DE QUINTAL

BeFly Hall (avenida Nossa Senhora do Carmo, 230). 2/11 (sábado), às 21h. Ingressos a partir de R\$ 80 (segundo lote, meia-entrada, arquibancada setor 2), na bilheteria da casa ou pelo site www.sympla.com.br. Informações: (31) 3995.5750

SILVA - ENCANTADO

Grande Teatro Cemig Palácio das Artes (av. Afonso Pena, 1.537 - Centro). 2/11 (sábado), às 21h. Ingressos a partir de R\$ 110 (meia-entrada, plateia superior), pelo site www.eventim.com.br

LULU SANTOS NO SHOW "BARÍTONO"

BeFly Hall (avenida Nossa Senhora do Carmo, 230). 8/11 (sexta), às 22h. Ingressos a partir de R\$ 110 (meia-entrada, 2º lote, cadeira superior prata), na bilheteria da casa ou pelo site www.sympla.com.br. Informações: (31) 3995.5750

TURNÊ JOHNNY HOOKER 20 ANOS

Sesc Palladium (Rua Rio de Janeiro, 1046, Centro, Belo Horizonte). 9/11 (sábado), às 21h. A partir de R\$ 50 (meia-entrada, plateia 3), pelo site www.sympla.com.br

JUNIOR SOLO TOUR

BeFly Hall (avenida Nossa Senhora do Carmo, 230). 16/11 (sábado), às 22h. A partir de R\$ 50 (meia-entrada, 1º lote, arquibancada), na bilheteria da casa ou pelo site www.sympla.com.br. Informações: (31) 3995.5750

BLITZ - TURNÊ SEM FIM

BeFly Hall (avenida Nossa Senhora do Carmo, 230). 30/11 (sábado), às 22h. A partir de R\$ 90 (meia-entrada, 1º lote, cadeira superior prata). Na bilheteria da casa ou pelo site www.sympla.com.br. Informações: (31) 3995.5750

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS EM FESTA

A temporada de 2025 será especialíssima para a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, que vai celebrar os 10 anos de sua casa, a Sala Minas Gerais, um dos espaços de concerto mais importantes da América Latina. E foi aberta há pouco a Campanha de Assinaturas, por meio da qual o público poderá adquirir, antecipadamente, com descontos, ingressos para todo o ano que vem.

Na programação de aniversário, um dos destaques vai para os concertos especiais como a Sinfonia nº 9 em ré menor, op. 125, "Coral", de Beethoven, nos dias 20 e 21 de fevereiro, com regência do maestro Fabio Mechetti.

Campanha de assinaturas. Pela internet: www.filarmonica.art.br/assinaturas Na bilheteria da Sala Minas Gerais (Rua Tenente Brito Melo, 1.090, Barro Preto, BH), de terça a sexta, das 12h às 20h, sábados, das 12h às 18h, exceto feriados e recesso de fim de ano. A Orquestra Filarmônica pede que o horário de bilheteria seja sempre confirmado pelo site www.filarmonica.art.br/ingressos ou pelo telefone 3219-9009.

Entre pinceladas e devaneios

📌 DANIELA COSTA

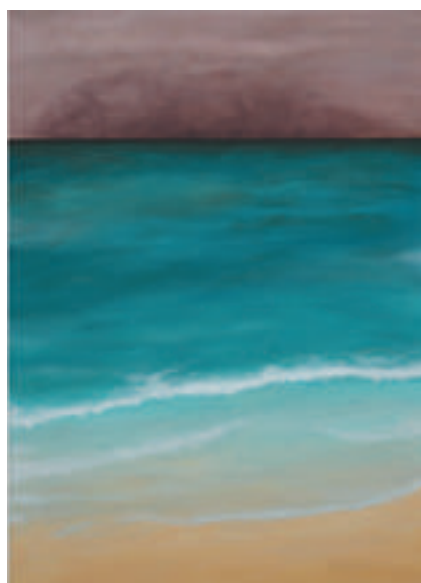
Para a artista plástica Sofia Ferreira Gonçalves, a natureza e o lirismo se entrelaçam e inspiram obras em que a emoção é a bússola

Distante das normas rígidas da arte acadêmica, Sofia Ferreira Gonçalves prefere trilhar os caminhos da intuição e do lirismo: "O que o outro vê nem sempre é o que pretendemos mostrar, e é nessa incerteza que reside a beleza", diz

O primeiro encontro de Sofia Ferreira Gonçalves, de 33 anos, com sua veia criativa, deu-se através dos desenhos e das atividades manuais da infância. O afeto pela arte, nutrido desde cedo, conduziu esta artista plástica por caminhos que abraçaram a maquiagem, a moda e, anos depois, a pintura. "Esse despertar profundo ocorreu em 2010, quando morei na Europa e pude me perder entre museus e galerias", diz. Nascida e criada em Cláudio, cidade mineira do Centro-Oeste, a 140 quilômetros da capital, sua infância foi moldada pela natureza – cercada de jardins, hortas e animais que preenchiem suas brincadeiras no sítio da família. "Sou apaixonada pela natureza. É nela



Arte expressionista:
paisagens lúdicas
e líricas carregam
as marcas das
experiências vividas
pela própria artista



que encontro meus devaneios criativos e sinto a presença divina”, afirma.

Definindo sua obra como um figurativo expressionista contemporâneo, Sofia tem em Oscar-Claude Monet, mestre do impressionismo, sua maior inspiração. As pinceladas soltas e luminosas do pintor encontram eco na busca de Sofia por

liberdade e expressão. “Sinto-me verdadeiramente livre ao pintar”, diz. Para ela, a arte é a voz da alma, uma conexão profunda que transcende a intenção do artista: “O que o outro vê nem sempre é o que pretendemos mostrar, e é nessa incerteza que reside a beleza. Cada ser carrega um universo dentro de si e a arte tem o poder de tocar em lugares desconhecidos”, completa. Distante das normas rígidas da arte acadêmica, ela prefere trilhar os caminhos da intuição e do lirismo.

As criações de Sofia carregam um abstracionismo expressivo, onde a emoção é a bússola. Não à toa, suas primeiras pinturas nasceram do lápis de cor, em traços que brincavam com o lúdico. “Atualmente, estou desenvolvendo a série Surrealismo da Paisagem. Serão 12 obras que integrarão uma exposição solo”, compartilha. Recentemente, suas pinturas também foram exibidas em uma exposição coletiva do grupo EVA. Para o curador e crítico Klaus Aranha, a artista enxerga o cotidiano através de um véu colorido, denotando uma ingenuidade que não dispensa a profundidade, mesclando a leveza do passado com a maturidade do presente. ■

NOVO ATELIER

CURSOS:

PINTURA SOBRE TELA

DESENHO ARTÍSTICO

AQUARELA

 31 97558 5555

Rua Pernambuco, 1002,
3 andar. Savassi



O ESTROBOLOMA E O OUTUBRO ROSA

O hormônio estrogênio é o principal responsável pelo amadurecimento do corpo feminino, principalmente o crescimento das mamas. Por este motivo, é uma substância muito importante de ser entendida e monitorada, especialmente em mulheres com histórico familiar ou em tratamento de câncer. Já o estroboloma é o conjunto de genes bacterianos que habitam nosso intestino e são dedicados a metabolizar e manter o equilíbrio deste hormônio.

Alterações no estroboloma podem desencadear desequilíbrios importantes e promover a reabsorção de estrogênios livres que seriam eliminados, contribuindo para o aumento da carga total deste hormônio no corpo. A consequência é a contribuição para o desenvolvimento de doenças como a endometriose e o câncer de mama.

Uma microbiota intestinal saudável, um estilo de vida positivo e uma boa alimentação estão diretamente ligados à produção e reabsorção de estrogênios. Um modelo de dieta bastante utilizado para prevenir e tratar o estroboloma é a do padrão mediterrâneo. Juntamente com a mudança no padrão alimentar, recomendamos a suplementação de fitoquímicos (antioxidantes) e probióticos para melhorar de maneira geral

a saúde intestinal e, assim, repercutir positivamente em todo o organismo.

Uma alimentação no estilo americana, rica em gorduras saturadas, açúcares e pobres em fibras, além do uso de antibióticos em excesso, aumenta a proporção de bactérias do gênero bacteroidetes, que produzem uma quantidade alta da enzima beta-glucuronidase, uma facilitadora da reabsorção do estrogênio. Esse tipo de alimentação também contribui para um aumento da permeabilidade intestinal e inflamação.

Em contrapartida, uma alimentação mais natural e rica em fibras, contribui para um aumento de bactérias do gênero firmicutes, que têm uma baixa atividade da enzima beta-glucuronidase. Desta forma, ocorre uma excreção fecal maior dos estrogênios conjugados, reduzindo a sua reabsorção e, assim, o risco de cânceres relacionados ao hormônio.

Para conter e tratar o estroboloma, é indicado um acompanhamento nutricional individualizado, onde será tratada a disbiose, sintomas e sinais relacionados com a fase em que a mulher se encontra, além de, claro, melhorar a qualidade de vida.

É também muito importante pensar em prevenção mesmo que não tenha ninguém na família com histórico de câncer de mama.





“Não existe doença hereditária, mas estilo de vida errado, passado de geração em geração. Quando há correção do estilo, corrige-se também o destino”.

(Tomio Kikushi)



Divulgação



CASA CHEIA DE HISTÓRIA

Fundado em 2018 pela chef **Bruna Haddad** (ao centro), o Zuzunely sempre levou a sério ser um lugar com "cara de casa". O nome, inclusive, é uma homenagem às avós da chef, Zulmira e Nely. Depois de um tempo fora do circuito, a mistura de confeitaria/restaurante ganhou novo endereço, um casarão histórico da década de 1940 no Santo Agostinho. "É um projeto do Oscar Niemeyer, cujo primeiro morador foi o escritor Fernando Sabino", explica **Hanna Litwinski**, que acaba de virar sócia junto com o marido, **Alexandre**. Aproveitando toda a história que o imóvel carrega, o trio resolveu criar espaços culturais como uma biblioteca, onde acontecem trocas de livros, e uma galeria de arte. Com capacidade para 120 pessoas divididas em três salões, o espaço já caiu no gosto de quem adora começar o dia com um bom brunch. O cardápio é amplo, com variedades que vão desde o BAE (Bacon & Eggs) preparados com cream cheese e creme de leite, servido com pão da casa (R\$ 32); até o muffin de mirtilo com raspas de limão-siciliano e chocolate branco (R\$ 16).

NO TOPO DO CENTRO

Fica no alto do icônico arranha-céu também projetado por Oscar Niemeyer, na Praça Sete, o Terraço Niê. Com uma vista panorâmica que abraça todo o centro de Belo Horizonte, o lugar tem como proposta de unir gastronomia de primeira e uma programação noturna vibrante. Sob a gestão do Grupo Marchê (leia-se Montê e Complexo CentoeQuatro), composto pelos sócios **Pedro Lobo, Leonardo Rocha, Aline Prado, Leonardo Ximenes e Elam Moura** (da esq. para a direita), o Niê leva a assinatura do chef Victor Zulliani e tem como inspiração países em que Niemeyer deixou sua marca, como Itália e Argélia. "Pesquisando sobre suas obras, descobri que o arquiteto era um homem de preferências simples na cozinha e tinha um grande respeito pela cultura dos lugares que visitava", diz o chef. Apesar das receitas internacionais, os pratos têm sempre um quê brasileiro, como é o caso do tartare de filé (R\$ 54,90), um clássico francês, mas temperado com azeite de urucum, elemento indígena que traz uma cor vibrante para o prato.

Mateus Moreno/divulgação



CLÁSSICO E MODERNO

E tem casa nova em prédio antigo também no bairro São Pedro. Acaba de ser inaugurado o restaurante Casa Calixto, em um imóvel tombado de 400 metros quadrados. O projeto de restauração e adequação, assinado pelo casal Cláudio e Marina Bahia, teve como premissa valorizar os elementos originais arquitetônicos, como o piso de taco de madeira. Um dos maiores diferenciais é um forno de carvão braseiro que permite preparar carnes, peixes, frutos do mar e até sobremesas com um leve defumado. “Em um mercado cada vez mais competitivo, temos que ter utensílios que viabilizem uma gastronomia especial para paladares exigentes”, diz o proprietário Reginaldo Calixto. Quem está no comando da cozinha é o chef **João Paulo Oliveira**, com passagens pelo Glouton, Trindade, Villa Roberti e, mais recentemente, Ninita e Nicolau. “Mesclamos procedimentos clássicos com métodos modernos”, diz JP, que apresenta como sugestão a barriga de porco prensada e cozida lentamente, com chucrute de repolho roxo, purê de batata com alecrim, compota de maçã verde e molho roti (R\$ 81).



Bruno Werneck/divulgação

Pedro H Araújo Genelicia/divulgação



BOTÂNICO NO JARDIM

Depois de dois anos no Vila da Serra, os sócios **Gipson Mol**, **André Sassen Panerai**, **Humberto Bonaldi** e **Pedro Henrique Laurentino Sá** (da esq. para dir.) resolveram levar o Botânico para tomar outros ares. Eles acabam de abrir as portas no Parque do Palácio, no Mangabeiras. “A mudança é um passo natural. Aqui, a coquetelaria e a natureza se encontram de forma harmoniosa”, diz André, que está por trás de outros importantes bares como Jângal e Laicos. Com uma área verde e tranquilidade, os clientes podem agora aproveitar para tomar alguns clássicos como gin tônica tradicional (R\$ 28) ou drinques autorais como o Samba no pé (R\$ 27), cachaça, tangerina, limão-taiti, capim limão, vermouth branco e melão de cana.

TRADIÇÃO ELEVADA A DOIS

O Bar do Lopes nasceu em 1963. Já a cervejaria Albanos iniciou sua trajetória em 1996. Ou seja, tem tempo que esses dois fazem história da gastronomia belo-horizontina. Agora, as duas marcas estão juntas na nova unidade do boteco, na Savassi. Entre as três torneiras de chope Albanos fixas na casa está a Session IPA (R\$ 14,90), eleita há pouco como a melhor cerveja do mundo no World Beer Awards 2024, na Inglaterra. Além disso, ainda há a possibilidade de experimentar cervejas consagradas como a amber lager (R\$ 18,90) e a american IPA (R\$ 22,90). “Estamos entusiasmados com essa parceria, já que o Bar do Lopes tem uma tradição mais do que consolidada, além de ter uma ótima gastronomia”, diz **Rodrigo Ferraz** (à dir.), dono da Albanos, ao lado de **Adriano Mussi**, do Lopes. Para acompanhar, tulipas de frango ao molho de páprica picante (R\$ 39,90) e torresmo (R\$ 19,90). Há opções de pratos para almoço e jantar no cardápio, e ainda uma seção de clássicos da casa como o carbonara caipira (R\$ 46,90), fettuccine com pernil defumado, ovos e queijo Canastra meia-cura.

Pádua de Carvalho





rfonseca@revistaencontro.com.br

POR RODRIGO A. FONSECA

Bordeaux paradoxal

Bordeaux é uma das regiões vinícolas mais famosas e tradicionais do mundo, se não a mais. Com vinhedos plantados pelos romanos desde meados do século I, e produzindo vinhos ininterruptamente desde então, seus melhores vinhos tornaram-se referência mundial e têm atingido preços estratosféricos. Por que, então, estariam o governo francês e as associações de produtores pagando para os proprietários de vinhedos arrancarem suas vinhas?

A cidade tem bom porte e seu entorno engloba seis grandes regiões/denominações (Médoc, Blaye & Bourg, Libournais, Entre-Deux-Mers, Graves & Sauternais, Bordeaux & Bordeaux Supérieur). Estas seis desdobram-se em 64 sub-regiões/denominações de origem, onde são produzidos tintos, brancos, espumantes e vinhos de sobremesa. Nesta 'colcha de retalhos' sobressaem algumas regiões de maior prestígio, com solos e microclimas privilegiados e, dentro destas, alguns vinhos realmente excepcionais, a maioria com séculos de tradição e reputação de alta qualidade. Estes são os que atraem a atenção da crítica internacional e dos produtores locais e de outras partes do mundo que almejam alcançar qualidade semelhante. Elevam o status da região, fazem sua fama mundial e são objetos de desejo, e até de especulação financeira. Com apenas 3 a 4% da área total de vinhedos, os cerca de cem vinhos de mais alta gama são disputados pelos compradores a cada ano, e seus preços sobem consistentemente, mesmo com variações anuais dependentes das safras.

Resta aos cerca de 6.000 outros produtores, sendo 2.500 membros de 33 cooperativas, disputar bravamente o mercado consumidor. Os vinhos mais básicos, Bordeaux e Bordeaux Supérieur, representam 50-55% da produção e concorrem com os de outras regiões francesas de menor prestígio. Desta base ao alto da pirâmide existem produtos em todas as faixas de preço. A enorme quantidade de denominações pouco esclarece os consumidores no momento de decidir uma compra. Já se tentou unificar sub-regiões semelhantes para facilitar uma escolha, mas sem sucesso, pois muitos produtores relutam em abandonar as (questionáveis) tipicidades de suas denominações. Existem algumas classificações de qualidade, pouco claras e até desprezadas pelos próprios produtores. A maioria dos vinhos mescla variedades, e estas raramente constam dos rótulos. Estes fatores não facilitam a escolha pelos consumidores, que há muito têm buscado maior qualidade e consumido menos. Com a concorrência cada vez maior dos vinhos do Novo Mundo, com preços muito competitivos e rótulos de fácil interpretação, a crise ditada pelo excesso de oferta tornou-se inevitável.

Em 2005, uma iniciativa dos vinhateiros franceses propôs reduzir a produção em várias regiões do país para aumentar a rentabilidade dos que permanecessem ativos. Na região de Bordeaux, seriam reduzidos 17.000 dos 124.000 ha de vinhas, em dois anos, com o governo pagando €60 milhões. A iniciativa não teve muito sucesso, o governo

"Com apenas 3 a 4% da área total de vinhedos, os cerca de cem vinhos de mais alta gama são disputados pelos compradores a cada ano"

atrasou a entrega de recursos, e o plano fez água. Mesmo assim, em 2022 a área de vinhedos atingiu 108.000 ha, mas os problemas persistiram.

Em 2023, o Conselho Interprofissional dos Vinhos de Bordeaux (CIVB) firmou um acordo com o governo francês para a erradicação de 9.500 dos 108.000 ha. Pesquisas indicavam que um terço dos produtores enfrentavam dificuldades financeiras. O incentivo para redução da oferta seria de €57 milhões de euros, do governo (maior parte) e do CIVB. Estimava-se um excesso de produção de 30 milhões de litros, e mais 20 milhões sendo vendidos com prejuízo; a produção total é de cerca de 490 milhões de litros. Novamente a ideia era voltar à rentabilidade. Em julho/2024 apenas 3.000 ha tinham sido arrancados, mais uma vez frustrando as expectativas.

É falso o dito "Bordeaux bom é muito caro". Existem inúmeros vinhos a preços acessíveis que entregam boa fruta, elegância de taninos, frescor, equilíbrio e final agradável. Sabendo escolher, a recompensa é certa. ■

Rodrigo A. Fonseca é engenheiro, chef e sócio do restaurante francês Taste-Vin



Mantenha sua equipe profissional saudável com a Contrei

Conte com quem é referência em Medicina, Segurança e Ergonomia do Trabalho há mais de **40 anos**.

A Contrei resolve o E-social, integrando os dados do seu RH com as áreas de medicina e segurança do trabalho, utilizando as melhores plataformas de softwares, completamente on-line.

Com uma equipe altamente qualificada e composta por médicos, engenheiros e ergonomistas do trabalho, a Contrei realiza a implantação de serviços como PCMSO, Exames, AET, PGR, PPRA, Gestão Ambulatorial, Treinamentos, Laudos, Perícias e muito mais.

Tudo isso com a comodidade do atendimento padronizado em Medicina do Trabalho em todo o Brasil.



Gran Vacío, um dos 10 cortes oferecidos pela casa: ela só trabalha com as raças britânicas angus, black angus e hereford

O domínio da carne

Completando 20 anos em 2024, o Pobre Juan vem escrevendo sua história como uma das melhores parrillas do Brasil

■ CAROLINA DAHER

Há duas décadas a estrela é a mesma: a parrilla. Foi ela que fez com que o Pobre Juan chegasse até aqui como uma das melhores casas de carne do país. A história do restaurante, no entanto, nasceu de forma simples, em uma conversa entre amigos que adoravam se reunir para dividir uma bela picanha. No início da década de 2000, um grupo decidiu criar um local com tudo aquilo que eles sentiam falta na época: ambiente acolhedor, bons cortes de carne e uma carta de vinhos de fôlego. Naquela época, as casas em estilo argentino estavam em alta na capital paulista. A turma não perdeu tempo e viajou para o país vizinho para conhecer os melhores restau-

tes dos hermanos em busca de ideias. Logo, descobriram que os argentinos costumam chamar os parrilleros de “Pobre Juan”, já que estão sempre assando as carnes enquanto os outros comem. Ou seja, trabalham enquanto os outros se divertem. O nome estava decidido. Contrataram especialistas que vieram até o Brasil para estabelecer o padrão de serviço e instalar uma autêntica parrilla argentina, que saiu de Buenos Aires e levou seis dias até chegar em São Paulo. E foi assim que, em 2004, nasceu o Pobre Juan, cujo primeiro restaurante foi instalado em uma casa no bairro Vila Olímpia cercada de árvores, em São Paulo — e que segue em funcionamento até hoje.

O sucesso foi tamanho que a marca cresceu exponencialmente nos últimos

anos e acabou chegando nas cinco regiões do Brasil. Atualmente, ao todo são 18 unidades de Norte a Sul: Belo Horizonte, Alphaville (Barueri, SP), Brasília, Belém, Campinas, Curitiba, Goiânia, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Na capital mineira, eles desembarcaram em 2019, no BH Shopping, e em 2023 no Diamond Mall. “Estamos sempre em busca em novas oportunidades, mas com muita cautela. Olhando os próximos 20 anos com muito carinho e cuidado. O futuro do Pobre Juan está bem trilhado”, diz o mineiro Cristiano Melles, que divide a sociedade do grupo com Luiz Marsaioli.

Com mais de 750 funcionários, a rede precisa seguir um processo rígido para que todas as casas, que são próprias e



Os sócios do grupo, Luiz Marsaioli e Cristiano Melles: 20 anos de um sucesso que começou na capital paulista e ganhou o Brasil



Fachada do Pobre Juan do BH Shopping: o restaurante chegou a BH em 2019 e abriu nova unidade no ano passado

não franquias, mantenham o padrão de qualidade. “É importante dedicar tempo à formação de pessoas e isso tem sido o nosso norte desde a fundação”, diz Cristiano. A começar pelos cortes, a marca monitora cada etapa. Da seleção dos animais, passando pelo acompanhamento de sua alimentação, até o porcionamento em cortes exclusivos e total manuseio de maturação. “Estar próximo dos produtores faz ter controle total de tudo, da fazenda ao garfo”, completa Cristiano. A carne é argentina, uruguaia ou brasileira, mas o que garante a qualidade, no entanto, é o fato de a casa só trabalhar com as raças britânicas angus, black angus e hereford. Apenas as peças selecionadas chegam ao prato dos clientes.

Honrando suas raízes argentinas, o menu traz mais de dez opções de cortes entre chorizos, tomahawks e vacíos. O mais especial, no entanto, é o que leva o nome do estabelecimento e consiste em um corte exclusivo, feito da capa do bife ancho, extremamente suculento e que os hermanos chamam de “ceja”. Recentemente, entrou no cardápio a seleção especial UMI MB5+, com bovinos alimentados exclusivamente com grãos e confinados por 200 dias, o que garante que a carne alcance a nota mais alta de marmorização e, conseqüentemente, maciez. Para acompanhar, são 11 guarnições, como as tradicionais *papas soufflé* – batatas sufladas e supercrocantes. Outra receita que é a cara do Pobre Juan é a farofa de pistache. Há ainda opções no menu como risotos, nhoque e até hambúrguer. De entrada, para já ir sentindo o clima argentino, vale pedir as clássicas empanadas de carne na brasa. Para acompanhar, a adega tem mais de 100 rótulos de países como França, Espanha, Itália, Argentina e Chile.

Para Cristiano, que quando fundou o restaurante não imaginava o longo caminho que percorreria, o que dá mais orgulho não está no menu ou na adega. “O que nos emociona é ver pessoas que começaram a carreira aqui como cumim (auxiliar de garçom) e se tornaram gerentes ou gestores. É claro que ficamos muito felizes em poder levar a qualidade, a hospitalidade para todo o Brasil, mas o orgulho de ver esse grupo que começou com a gente e veio galgando, crescendo com a gente, é que mais nos motiva”, diz. ■

Os vinhedos da Mil Vidas em Ritópolis: cinco hectares destinados às uvas syrah e sauvignon blanc

Uma ode à liberdade

Localizada a 200 km de Belo Horizonte, em Ritópolis, a Mil Vidas tem degustação de vinhos harmonizados com um menu franco-mineiro e vista para o parreiral

CAROLINA DAHER

No século XVIII, Minas Gerais era a capitania mais próspera do país, fruto de sua intensa atividade mineradora. E foi em solo mineiro que nasceu um dos principais movimentos de revolta e insatisfação dos colonos contra a Coroa Portuguesa. Na década de 1750, a relação

entre a colônia e metrópole portuguesa chegou a um ponto máximo, quando Portugal impôs um aumento de impostos, visando a reconstrução de Lisboa, destruída pelo terremoto de 1755. Foi assim, nesse cenário, que nasceu a Inconfidência Mineira, em 1789. Com a ideia de que a capitania poderia ser autossuficiente economicamente, os conjuradores pla-

nejaram transformá-la numa república independente. Entre os conspiradores, estava Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Ele foi enforcado no dia 21 de abril de 1792 e esquartejado, com partes do seu corpo sendo distribuídas na estrada que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais, o Caminho Novo. Segundo uma das versões mais difundidas, antes de



Entrada da Vinícola Mil Vidas: projeto é criar visitas guiadas ao vinhedo para o turista conhecer tudo do mundo dos vinhos



O casal de empresários Berenice Figueiredo e Wander Oliveira: eles criaram o projeto que engloba a vinícola e o restaurante

morrer, suas últimas palavras foram: “Mil vidas eu tivesse, mil vidas eu daria pela libertação da minha pátria”. E foi daí que veio a inspiração do nome da vinícola Mil Vidas, localizada nas terras próximas de cidade onde o herói inconfidente nasceu.

Fincada no Campo das Vertentes, na zona rural de Ritópolis, a pouco mais de três horas de carro de Belo Horizonte, o

projeto ocupa uma área de mais de 21 hectares e é comandado pelo casal de empresários Wander Oliveira e Berenice Figueiredo. Apreciador de vinhos, Wander, que fez carreira como executivo no ramo de energia, foi atrás do pesquisador Murillo Albuquerque Regina, que desenvolveu junto com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais,

a Epamig, o método de dupla poda (*ver box*), que tornou viável a produção de vinhos de qualidade no Sudeste.

A ideia de ter uma vinícola surgiu em 2020, bem no início da pandemia do covid-19. “Eu queria um plano de aposentadoria; já tinha pensado em fazer mil coisas, inclusive ter um quiosque na praia”, conta Wander, que resolveu usar a propriedade de Ritópolis para a plantação. Foram plantados três hectares de uva da variedade syrah e dois hectares de sauvignon blanc. A primeira colheita foi realizada no inverno passado o que originou 10 mil garrafas divididas em syrah tinto e rosé, e o sauvignon blanc. A vinificação da Mil Vidas, ou seja, o processo de transformar uvas em vinho, está sendo realizada na cidade de Caldas, no sul de Minas Gerais. “As uvas frescas colhidas são carregadas no final do dia, em um caminhão refrigerado que, por sua vez, descarrega no local onde acontece a vinificação”, explica o empresário. O acompanhamento é assinado pela enóloga Isabela Peregrino.

É em Caldas também que o casal implementou, junto a outros vitivinicultores da região, um vinhedo para a produção de chardonnay e pinot noir, uvas para espumantes. A primeira colheita dessas ►



Vista externa do restaurante Mil Vidas, com mais de 500 metros quadrados e vista para as vinhas: ideia é aproveitar a força do turismo regional

cepas deve acontecer no ano que vem. E a ideia não é parar por aí. Projetada pela arquiteta especializada em projetos de vinícolas e pós-graduada em enologia Vajna Hertcert, a Mil Vidas foi estruturada com a possibilidade de expansão, podendo dobrar de tamanho, além de ter ainda um espaço reservado para a instalação de uma unidade de vinificação própria.

E, do vinho à gastronomia. Segundo

dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae), 63,7% das vinícolas brasileiras já trabalham com o enoturismo, adotando a estratégia de diversificação como um diferencial competitivo. E foi esse também o caminho adotado pela Mil Vidas. Localizada em uma área de forte turismo, a apenas 28 quilômetros de São João del-Rei e a 37 de Tiradentes, a vinícola inaugurou em março deste ano o restaurante Mil Vidas,

Dupla poda

Essa é uma técnica desenvolvida há mais de 20 anos pela Epamig e começou a ser testada na região sul de Minas Gerais e depois se espalhou pelo resto do país, principalmente no Sudeste. A prática começou a ser testada no início da década de 2000, quando o então pesquisador da empresa, Murillo de Albuquerque Regina, retornou de doutorado na França, onde avaliou que as condições necessárias para produzir uvas sadias e aptas para a obtenção de vinhos finos, eram bastante semelhantes às características do inverno na região cafeeira do Sul de Minas.

O método consiste na inversão do ciclo da videira pela realização de duas podas anuais, o que possibilita que o período de maturação e de colheita das uvas aconteça no inverno, período com menor incidência de chuvas e elevada amplitude térmica. Atualmente, estão registrados mais de mil hectares de vinhedos conduzidos com a técnica de dupla poda, o que permite colheita em diferentes épocas do ano. Há uma estimativa de aumentar em mais 250 hectares anualmente.



Casa abre de sexta a domingo, nos feriados e nas férias, apenas para almoço: menu assinado pela chef Silvana Watel



A fabricação do vinho é feita em Caldas, no sul de Minas Gerais; a primeira colheita rendeu 10 mil garrafas de syrah tinto e rosé e sauvignon blanc

Rota de Vinhos

No final de agosto, o Governo de Minas Gerais anunciou a criação da Rota dos Vinhos, que tem como objetivo impulsionar o turismo e consolidar vinicultura do estado. São oito as regiões contempladas: Zona da Mata, Triângulo Mineiro, Sul/Sudoeste, Oeste, Norte, Metropolitana, Jequitinhonha e Campo das Vertentes.

Essa é uma iniciativa que se baseia na crescente popularidade do vinho no Brasil. Segundo o Sebrae, 85% das vinícolas nacionais têm investido na atividade, acompanhando um aumento de até 15% no número de visitantes interessados na cultura enológica, conforme dados da União Brasileira de Viticultura (Uvibra).

Em Minas Gerais, são cerca de 100 produtores. Até 2020, eram apenas 50, o que indica um crescimento exponencial do interesse no setor. A estimativa é de que o mercado movimente 120 milhões de reais por ano. No estado são produzidos cerca de 4 mil toneladas de uva e 2,4 milhões de litros da bebida.

Pratos focados na gastronomia francesa com a utilização de produtos mineiros: tournedo de filé mignon com crosta de ervas e parmesão é um deles



com mais de 500 metros quadrados e vista para as vinhas. “Hoje, o apreciador de vinho viaja para longe, às vezes até para o exterior, para viver experiências de enoturismo. Por isso, acreditamos que poder viver tudo isso mais perto de casa é algo bem-vindo”, diz Wander.

Com o menu assinado pela chef Silvana Watel (leiam-se Au Bon Vivant e Francette), o espaço visa uma gastronomia francesa com a utilização de produtos mineiros. Entre as opções de entrada, o pastel de massa filo com queijo Catauá e mel trufado (R\$ 42) faz sucesso. Já na categoria principais, o tournedo de filé mignon com crosta de ervas e parmesão é servido com molho de vinho tinto e gratin dauphinois (R\$ 94). Para fechar, torta mousse de chocolate belga, sorbet de morangos e telha de avelãs (R\$ 38). Há ainda a possibilidade de ter uma experiência harmonizada com taças a partir de R\$ 33 e garrafas que variam entre R\$ 129 e R\$ 149.

Em breve, a Mil Vidas pretende ainda oferecer uma visita guiada ao vinhedo, onde o turista receberá informações sobre o plantio, cultivo e colheita e os principais cuidados necessários para se produzir vinhos finos de qualidade, finalizando com degustação. Outra novidade será a possibilidade de realizar um piquenique junto às videiras. Atualmente, o restaurante abre às sextas, sábados, domingos e feriados, bem como no período de férias, das 11h às 18h. É recomendável fazer reserva pelo Instagram @vinicolamilvidas. ■



O patriarca José Salvador Silva e a esposa, a ginecologista Norma Moraes Silva, reunidos com filhos, netos, noras e genros



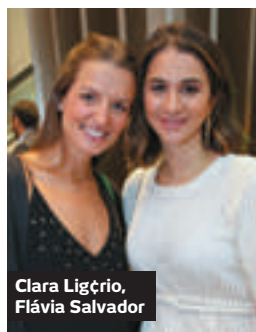
A família Salvador, juntamente com o governador Romeu Zema, cortam a fita durante inauguração

EXPANSÃO DA REDE MATER DEI

A rede Mater Dei reuniu familiares, amigos e empresários na inauguração do Hospital Mater Dei Nova Lima. O CEO José Henrique Dias Salvador celebrou o sonho antigo. "Já estamos presentes em outras regiões de Minas como Betim, Contagem, Uberlândia, mas o Mater Dei Nova Lima é um marco para a rede. É um hospital resolutivo com pronto-socorro, medicina diagnóstica." A unidade atenderá mais de 40 especialidades. Fotos Edy Fernandes.



Virgílio VilleFort, Renato Salvador, Gabriel Azevedo, Carlos Henrique



Clara Ligório, Flávia Salvador



Afonso Oliveira, Lelo, Victor Garcia, Jorge Berg



Alan Oliveira e Christopher Laguna



Thiago Ribeiro, Vitória Faria, Dhiego Lima



Antônio Amaro e Antônio Brito



Henrique Salvador e Clí Wanderley



Família Salvador reunida



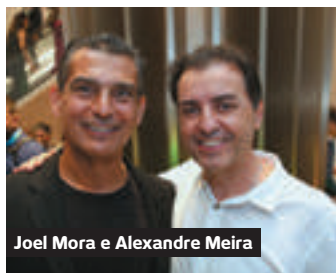
Livia, Márcia e Ana Dias Salvador



Renato Salvador, Carlos Henrique, Ricardo Guimarães e Tadeu Leite



Guy Salvador Geo, Bruna Schettino, Livia Salvador Geo e Thiago Szvaráa



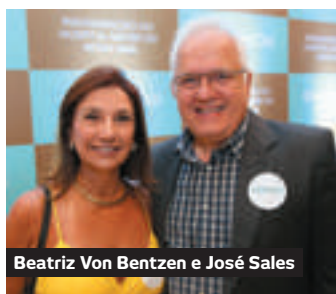
Joel Mora e Alexandre Meira



Henrique Salvador, Marcelo de Souza e Silva, Romeu Zema e Antônio Anastasia



Henrique, Norma, José Salvador e José Henrique Salvador



Beatriz Von Bentzen e José Sales



Marcela Duque Estrada, Flávia Freire



Sérgio e Maria Alice Coelho, Ténia e Renato Salvador



Ricardo Hernane e Luís Trindade



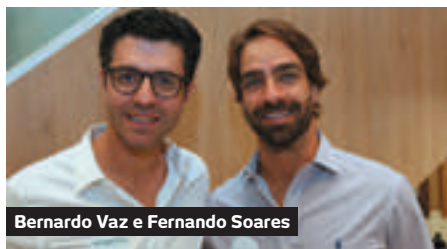
Maria Norma Salvador, Solange Lobo, Henrique e Márcia Salvador



Wagner Veloso, Marcelo de Souza e Silva, Antônio João Batista



Flamarion e Martha Wanderley



Bernardo Vaz e Fernando Soares



Renata Salvador e Ricardo Gruba



CIDADÃO HONORÁRIO

Natural de Lavras, no sul de Minas, o presidente da Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais (CAAMG), Gustavo Chalfun, recebeu o título de Cidadão Honorário de Belo Horizonte. A cerimônia, no plenário Amintas de Barros, da Câmara Municipal, contou com a presença de juizes, desembargadores, familiares e colegas do advogado. A homenagem foi proposta pelo vereador Professor Claudiney Dulim. Fotos: Edy Fernandes.





Isabelle Chalfun, Gustavo Chalfun,
Alice Chalfun e Giza Chalfun



Eduardo Moraes da Rocha e Virginia Afonso



Ana Paula Sodré e Leonardo Sodré



Sérgio Murilo e Rafaela Braga



Joel Moreira, Walter Cândido dos Santos e Jairo Cruz Moreira



Carlos Henrique Braga e Lídia Braga



Vansessa Ribeiro e Rômulo Ribeiro



Leonardo Wykrota, Helena Delamônica e Leonardo Corrêa



Júlia França e Anderson França



Marcelo Barroso e Wânia Alice



Paulo Henon, Ana Beatriz Simão e Eliezer Faria



Sílvio Oliveira e Michelly Siqueira



Marcelo Leonardo e Vânia Leonardo



Sérgio Leonardo, Lara Maria Leonardo, Giza Chalfun e Gustavo Chalfun



Haroldo Magalhães e Josiani Becoli Magalhães



Roberta Campos Neto e Rafael Vargas

NOVA SEDE PARA OAB-MG E CAAMG

O presidente da seccional Minas Gerais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MG), Sérgio Leonardo, e o presidente da Caixa de Assistência dos Advogados de Minas Gerais (CAAMG), Gustavo Chalfun, inauguraram nova sede para as duas entidades no Barro Preto. O edifício tem 13

andares e as instalações, segundo os dois presidentes, estão mais preparadas para atender às demandas dos mais de 150 mil advogados espalhados pelo estado. Nos andares pares ficarão os serviços da OAB-MG e nos ímpares, da CAAMG. Fotos: Edy Fernandes.



Antônio Francisco, Vallisney Oliveira e Ranulfo Alexandre



Vânia Leonardo e Marcelo Leonardo



Magali Toshida e Walter Cândido



Clescio Galvão, Kelly Mol e Felipe Laranjo



Gabriel Azevedo, Valéria Lemos, Fernanda São José e Sérgio Fernando



Jean Carlos Fernandes, Sérgio Pessoa, Fábio Mazar e Ranulfo Alexandre



Carolina Sabato e Patrícia Santos



Juliana Reis Santos, Alessandra Moreira e Fernanda São José



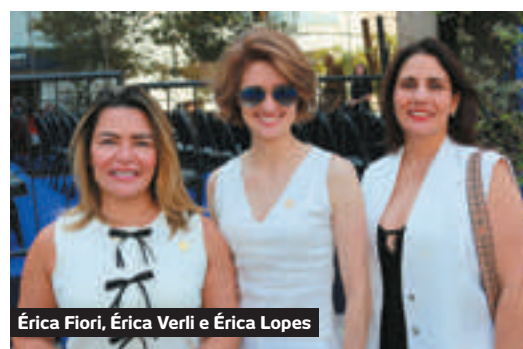
Guilherme Alhadas, Alexandre Atilio, e Marco Antônio Freitas



Rariuch Barão e Sanders Barão



Bernardo Brant, Diogo Lustosa, Wagner Parrot e Marco Antônio Freitas



Érica Fiori, Érica Verli e Érica Lopes



Rafael Horn, Marcelo Leonardo e Ségio Leonardo



Nilson Reis Jr, Sílvio Oliveira e Renato Viana



Eunice Brasiense, Marcos Aurélio Souza e Juliana Reis Santos



Guilherme Valadares, Andrea Tomaz e André Terra



Cássia Hatem, Fabrício Almeida e Ângela Botelho



Mãos dadas

Minha filha acabou de fazer 6 anos. Está em uma fase ótima. Aprendeu a ler e a escrever, não faz mais (tanta) birra, já se veste, toma banho e escova os dentes sozinha... Mas, apesar desse ensaio de independência, ainda pede colo, se esconde em lugares óbvios pensando que ninguém está vendo, pede para repetir mil vezes alguma brincadeira ou história que a tenha feito rir e tem ainda alguns poucos resquícios de bebê, que eu aproveito o máximo que posso, pois sei que estão com os dias contados.

Apesar disso, eu pensava que os traços da adolescência ainda estavam bem distantes. Que eu teria pelo menos mais uns seis anos para curtir a minha menininha, sem que ela entrasse naquele estágio de querer distância dos pais e preferir a companhia dos amigos.

Porém, algo aconteceu que me deixou meio atônita. Umas semanas atrás, o Francisco, o melhor amigo dela, veio almoçar com a gente e eu levei os dois para a escola. Ao chegar lá, ele colocou a mochila nas costas, se despediu e foi para a entrada. Ela, diferentemente de todos os dias, em vez de me fazer carregar sua mochila até o último instante, simplesmente a pegou e a colocou rapidamente nas costas também. Até então eu estava achando tudo ótimo, já era hora mesmo de ela cuidar do próprio material. Porém, no momento de descer as escadas de acesso ao colégio, em vez de segurar minha mão ou até de pedir colo, como sempre faz, ela simplesmente ignorou a mão que eu estendia em sua direção. Pensando que estava apenas distraída, tentei segurar a mão dela, que a virou para trás, para que eu não a alcançasse.

Olhei surpresa para ela e perguntei por que não queria me dar a mão, já sabendo que era por estar com o amigo. Ela só deu um sorriso com cara de levada e entrou correndo na escola, sem nem se despedir de mim. Fiquei olhando para o porteiro, indecisa entre rir e chorar, e só depois de uns segundos percebi que eu ainda estava parada no portão, esperando que ela caísse em si e viesse segurar a minha perna dizendo que queria ficar comigo, do jeito que costumava fazer, ou que pelo menos me desse um beijo de despedida.

Como acontece com frequência, busquei na memória como eu era na idade da Mabel. Totalmente dependente e agarrada à minha família. Fiz questão de ser criança até não poder mais e só lá para o meio dos 14 anos é que comecei a me sentir adolescente. E mesmo nessa fase, apesar de ser normal um afastamento da família para testar a independência e a autonomia, sempre mantive meus pais por perto, apenas com umas crises de timidez eventuais... Eu fazia minha mãe me deixar a uns dois quarteirões de distância dos pontos de encontro da turma e quase desintegrei de vergonha quando meu pai fez questão de dançar valsa comigo na minha festa de 15 anos, na frente dos meninos que eu paquerava.

Eu espero que com a Mabel aconteça o mesmo, que ela não se afaste muito quando a adolescência chegar... Com essa pequena prévia, já me

“Fiz questão de ser criança até não poder mais e só lá para o meio dos 14 anos é que comecei a me sentir adolescente”

senti meio abandonada, como se tivesse perdido minha boneca preferida.

A ironia é que a Mabel tem esse nome por causa de uma das minhas personagens, que no começo da adolescência tem a maior discussão com os pais porque, em vez de ir com eles esquiar no Chile, prefere passar as férias no sítio de uma amiga... Nem quero imaginar o que vou sentir se for trocada assim!

Ainda bem que realmente ainda tenho alguns anos para me preparar, pois o caso da porta da escola foi um foi um episódio isolado. No dia seguinte, ela já estava toda manhosa novamente. Me abraçou ao sair do carro, disse que em vez de ir para a aula preferia ficar comigo, e me segurou até o último segundo possível.

Em todo caso, vou deixar aqui um recado para a minha mocinha precoce: Filhinha, a mamãe sempre vai dar o espaço que você precisar, mas saiba que, em todos os momentos que você permitir, vou querer estar do seu lado para ouvir suas histórias, acompanhar suas descobertas, te dar conselhos. E o mais importante... independentemente da sua idade, a minha mão sempre, sempre vai estar aqui para você! ■

Você já conhece a maior imobiliária de BH!

Agora é só escolher a unidade mais próxima e encontrar seu LAR.

 **LAR PAMPULHA**



Av. das Palmeiras, 717

 **LAR NOVA SUÍÇA**



Av. Barão Homem de Melo, 270

 **LAR CIDADE NOVA**



Av. Cristiano Machado, 1323

 **LAR LOURDES**



Av. do Contorno, 7320

 **LAR SÃO BENTO**



Av. Bento Simão, 128

 **LAR VILA DA SERRA**



Alameda Oscar Niemeyer, 1369

Compre seu imóvel

20% de sinal e restante em até 420 meses*

Alugar é com a LAR

Sem fiador e sem burocracia*



Patologia D'Or no Biocor

Agilidade e precisão diagnóstica

A Anatomia Patológica da Rede D'Or está, desde 2018, preparada para oferecer diagnósticos precisos de maneira ágil.

- Sistema de laudos integrado
- Resultados em até 5 dias úteis
- Portal do paciente com resultados no site
- Mais de 100 patologistas especialistas
- Exames de patologia molecular fundamentais como fatores preditivos

Equipe médica:

Escaneie o QR Code para acessar os principais exames da Patologia Molecular D'Or

